

A COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS CITRICULTORES DO ALGARVE É UMA REALIDADE EM MARCHA

— ENTREVISTA COM O ENG. JOAQUIM LOPES BELCHIOR

por Guilherme d'Oliveira Martins



Eng. Joaquim Lopes Belchior

A NECESSIDADE de readaptação a uma economia concorrencial de mercados, impõe a criação de novas estruturas para a nossa agricultura. Ao efectivamente nessa renovação e nela se integre, torna-se atingido esse objectivo, desempenharão as cooperativas agrícolas uma missão importante, pois proporcionarão métodos adequados de produção, de transformação e de venda dos produtos.

A cultura de citrinos no Algarve atingiu grande desenvolvimento. O aumento da sua produção provocaria com o tempo a saturação do mercado interno. Em face dos problemas que se adivinham, impunha-se formar uma associação que permitisse defender esse sector da economia do Algarve.

A Criação da Cooperativa Agrícola dos Citricultores do Algarve tem esse objectivo, e desempenhará plenamente a sua missão se o agricultor se aperceber dos seus fins.

Para que o citricultor tome conhecimento do que é, e do que para ele representará aquela associação, damos a palavra ao seu actual presidente, sr. eng.º Joaquim Lopes Belchior, que nos honrou, com a sua presença. (Conclui na 3.ª página)

NOVAS SALINAS NO LITORAL ALGARVIO

NA zona de sapais até agora inaproveitada, entre o apeadeiro de Bias e o sítio da Arte Nova, na Fuseta, está em construção um importante conjunto de salinas, com a área de cerca de 450.000 m² e que se espera no próximo Verão já dê produto.

Apraz-nos registar a iniciativa, na justa medida em que transforma em factor económico uma zona de nula produtividade.

CRÓNICAS OCASIONAIS

por TORQUATO DA LUZ

A VITÓRIA DO SOL

VOLTA do Algarve com a alma iluminada por um encantamento que nunca experimentara antes. Conheço-o há anos e sempre lhe censurara o facto de ainda não se ter dado aos cuidados de visitar a minha Província, ele que já viajou pelo País inteiro, percorreu a Europa e deu, uma vez, um salto ao Brasil. «É imperdoável» — dizia-lhe muitas vezes. «Um dia há-de ser» — respondia-me, irónico e descrente.

Os anos passavam e ele renitente. (Conclui na 6.ª página)

NOTA da redacção

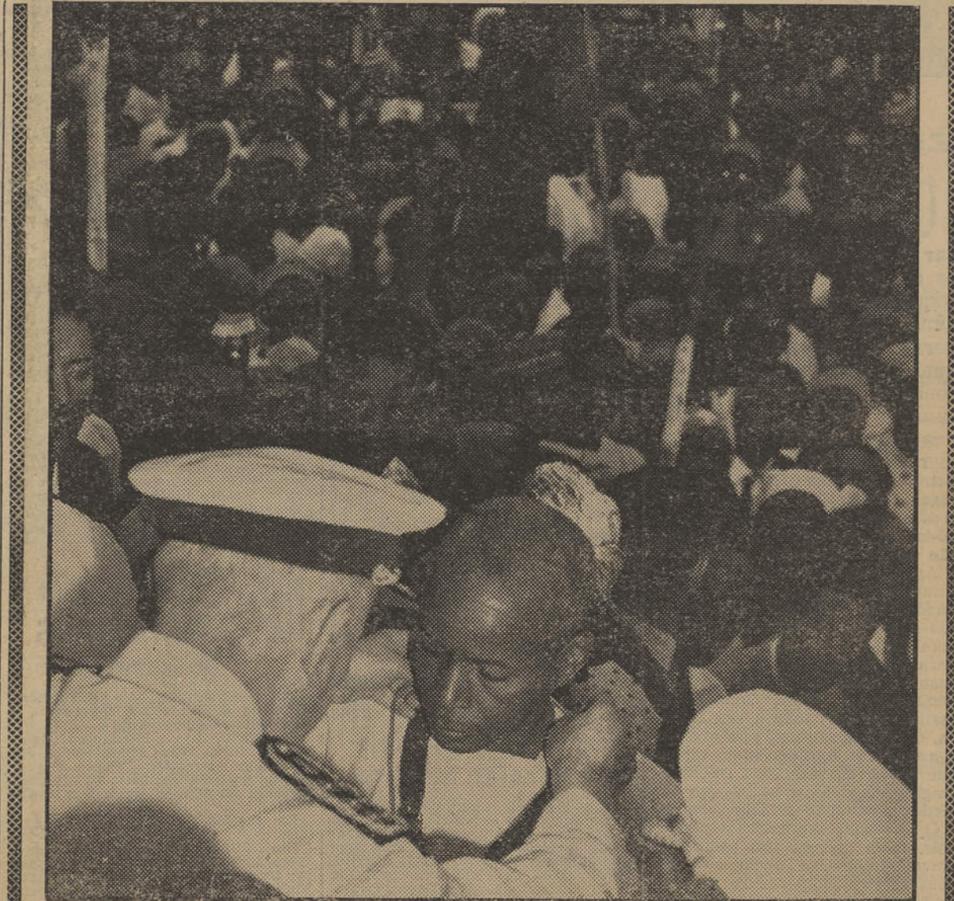
RECENTEMENTE, ao usar da palavra, na Assembleia Nacional, o deputado José Vicente Abreu pediu a criação de uma zona de turismo para Elvas, alegando que, sendo uma das terras de entrada no País, não possui quaisquer indicações destinadas ao estrangeiro, nem sequer um guia que lhes mostre os monumentos e os locais históricos. Aliás, já há seis anos que a Câmara Municipal de Elvas deliberou pedir superiormente a criação da Zona de Turismo sem qualquer resultado.

Ao lermos as palavras do deputado Vicente Abreu, lembrámo-nos do caso de Vila Real de Santo António, que nas mesmas condições existe e em circunstâncias idênticas, isto é, igualmente, ponto de entrada no País e igualmente sem guia turístico nem indicações. É certo, também, que Vila Real de Santo António não possui lugares históricos nem monumentos que valham a pena deslocações especiais, o que não impede, porém, de ter outros benefícios que a sua situação geográfica impõe. Pois, o estrangeiro que chega a esta retirada vila do País nem sequer pode contar com um pequeno hotel residencial para pernoitar convenientemente. Ou se remedia com as pensões que há — e são bastante antigas e primitivas — ou então vai pernoitar a Monte Gordo.

Nono está certo. Elvas terá razão para protestar, mas Vila Real de Santo António tem razões de sobejo e pede muito menos...

(Conclui na 8.ª página)

TAMBÉM EM VILA REAL DE SANTO ANTONIO



O Chefe do Estado na Guiné, ao receber e condecorar chefes indígenas. A viagem do sr. almirante Américo Thomás teve grande repercussão em todo o território português.

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

O VIETNAME DE TODOS NÓS

SETE anos de guerra no Vietname! Hoje, porém, mais do que há dois anos e do que há quatro, os americanos e os vietnamitas estão longe de chegar a um termo. O conflito alastrou para lá das fronteiras do Sueste Asiático, para lá das fronteiras dos Estados Unidos.

(Conclui na 5.ª página)

MERITÓRIA INICIATIVA DOS BOMBEIROS DE VILA REAL DE SANTO ANTONIO

PROJECTA-SE UM SERVIÇO DE SOCORROS URGENTES, O «202», QUE PERMITIRÁ OFERECER RÁPIDA ASSISTÊNCIA A QUEM DELA TENHA NECESSIDADE, NO CONCELHO VILA-REALENSE OU NO DE CASTRO MARIM

VEM a direcção e comando do Corpo de Bombeiros de Vila Real de Santo António realizando nos últimos tempos obra do maior relevo, quer na conveniente preparação do pessoal, quer no seu apetrechamento, em moldes que lhe permitam atender com eficiência qualquer eventual sinistro.

(Conclui na 6.ª página)



A nova ambulância, indispensável ao «Serviço 202» dos bombeiros de Vila Real de Santo António

A construção da Barragem do Guadiana pedida ao ministro das Obras Públicas

REPRESENTANTES da Lavoura, Comércio e Indústria dos distritos de Beja e Évora e os respectivos governadores distritais e presidentes dos Municípios, avistaram-se com o ministro das Obras Públicas para lhe solicitarem a construção da Barragem do Guadiana.

O dr. Armando Perdigão, deputado pelo círculo de Beja, leu uma longa exposição, acerca da pretensão da qual extraímos as seguintes conclusões; a) — a continuação da execução do Plano de Rega do Alentejo é fundamental, pois constitui a mais importante e decisiva infra-estrutura para

(Conclui na 6.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

TEMAS LEVADOS DO DIABO... MOÇOS, NÃO VÃO NESSA PALHAÇADA

VISTO pela TV o último Festival Internacional do Disco, ocorrido em Paris, ficou-me um sentimento de angústia e frustração que me revoltou e traz a dirigir à juventude deste tempo, de que faço parte, este grito de aviso: Moços, não vão nessa palhaçada. Isso é perigoso e tem-se visto que acaba mal.

A coisa, que começou com a poupa de cabelos dos fans cinematográficos impelida para a frente e suspensa sobre a testa, em feitiço de pala, parecia

por Sebastião Leiria

inofensiva e que iria ficar por ali, mas não. O mal foi mexer-lhe. Já nunca mais parou, exactamente porque, quebrado o molde clássico, prático, higiénico e decente, e não se querendo retornar a ele, antes fazendo do cabelo fonte de originalidade e audácia masculina, a rapaziada, imitando tudo o que lhe apareceu, a torto e a direito, desatou a andar com os cabelos

(Conclui na 8.ª página)

Faro valoriza-se, estando em curso o restauro das muralhas, a iluminação dos monumentos, a construção do novo Posto de Turismo e o estudo urbanístico da Penha

por JOÃO LEAL

É INCONTESTÁVEL o progresso que a capital algarvia tem registado na última década. E o surto continua a processar-se com o mesmo afã, concretizado materialmente nos prédios dignos de qualquer grande burgo, que já oferecem a Faro panorâmica bem diferente de há alguns anos. Em várias zonas citadinas, os grandes imóveis são a imagem magnífica de Faro após 1965 e estamos em crer que dentro de meia dúzia de anos as imagens agora estabelecidas ficarão desactualizadas. Assim se vai construindo uma verdadeira capital do Sul. Claro que há falhas, necessidades e desejos, lacunas e obras a realizar, mas ao visitante, a esse que durante alguns anos esteve ausente da cidade, logo ressaltam a diferenciação ditada pelo progresso.

Foram os novos hotéis, o aeroporto (espinha dorsal desta transformação), os parques de combustíveis em suma, múlti-

(Conclui na 5.ª página)



J. Aldemira

A Sé de Faro, vista por Varela Aldemira

LOTARIAS E TOTOLOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PREMIO GRANDES

A saúde é a maior riqueza

O quarto do doente

O quarto do doente deve ser convenientemente ventilado. O ar imobilizado tem, sobre os enfermos, acção ainda mais nociva do que sobre os sadios.

Providencie, para que no quarto em que permanece algum doente, o ar seja renovado de modo contínuo e cauteloso.

Construção de um edificio de seis pisos em Olhão CONCURSO DE EMPREITADA PARTICULAR

Os construtores interessados devem dirigir-se a partir do dia 26 do corrente a Martiniano Leal - Rua das Ferrarias, 16 - Tel. 72480 - Olhão.

CRÓNICA DE FARO

por CARLOS MARTINS

Pequena crónica da guerra da fava

Esclarecimento

SR. Mateus Joaquim da Silveira Santana não é um mecenas. (Oxalá o fosse). É, sim, um proprietário inteligente e realista que trabalha a terra e necessita valorizar as novidades da sua fazenda. Para isso, vende, directamente ao público consumidor, mais barato para ganhar mais, o que está comercialmente certo. Com desprezo total pela ganância do intermediário, que geralmente duplica os preços, quando não mais, se a lei o consente, ele beneficia o consumidor em alguns escudos nas suas compras diárias no mercado da cidade. Pena é que outros produtores não queiram carregar também os seus burrinhos com o produto das suas hortas e põ-lo, tal como aquele, à disposição de quem o deseje comprar.

Agora, o sr. Santana, que, infelizmente para todos, não foi favorecido pelas condições pluviométricas da região, transporta todas as manhãs as favas das suas jeiras, para as oferecer na praça a um custo inferior ao máximo fixado pelas tabelas legais. Creemos que assim será com toda a sua fazenda. O público farense, pelo que nos consta, está agradecido e espera que a sua tão acertada resolução traga precursos e não faleça por qualquer caminho de desesperança. O que aqui expressamos não é, pois, mais do que um pequenino louvor público, a quem em boa hora recebeu uma dádiva de bem (a terra) para a transformar, aos poucos, e de uma forma que não só o beneficia a si como provoca, ainda que infinitesimalmente, um equilíbrio na economia popular, num bem comum.

Faro encontrou, assim, um «leit-motiv» para contrariar a carestia da vida. Falta, agora, quem lhe dê base e possibilidades para se realizar.

Outros produtores e proprietários podem salvaguardar o seu erário e património com um pouco mais de trabalho e compreensão. O público apoiá-los-á. Basta que lhe garantam uma baixa de preços no pão nosso de cada dia.

A laia de introdução:

Não há paz que sempre dure nem guerra que não se acabe. E, ainda que o mal se cure é nele que a gente sabe, que o bem e o prazer da vida nos chegam sempre ao contrário. É uma causa perdida com um final arbitrário. Pois que diferença é que faz que o homem ande na terra sempre a fazer guerra à paz ou a negar paz à guerra?

Breve narração:

'Stoura o palavrão nos céus do mercado, qual trom de canhão que acorda zangado. E entre ais e suspiros por pouco não há tiros com o povo alarmado, que corre, apressado de costas na mão. Há gestos de luta, tormentos, cansaia, — Que gente tão bruta! Seu filho...!!! — grita uma sopenra, ao ver-se empurrada, mexida, pisada, por um «impedido» que está em sentido à espera de... nada.

Em conclusão

Guerras como esta q'riamos nós em Faro todos sete dias de cada semana. É um caso raro de felicidade ver-se o povo em festa. Mas, um só SANTANA, por nossa desgraça, por muito que faça não transforma a praça da nossa cidade. De qualquer maneira suas intenções são um bom exemplo: como Deus no tempo contra os vendilhões.

ECOS

Promoção

Foi promovido ao actual posto, o nosso comprouviciano sr. tenente eng. João José Roberto Domingues, a prestar serviço na Escola Prática de Engenharia, em Tancos.

Partidas e chegadas

Vindo de Bissau, onde presta serviço, encontra-se a férias em Portimão o nosso assinante sr. Ramires Palma Bonito. — Transferiu a sua residência de Vila Real de Santo António para Lisboa, a nossa assinante sr.ª D. Celestina Martins.

Foi transferido de Santiago do Cacém para Leiria o nosso assinante sr. Rosalindo Lamim Vieira, funcionário do B. N. U.

Ficou residência em Faro o nosso assinante sr. Jaime Avelino Pires Marto.

Esteve em Lisboa, com sua esposa e filha, a fim de consultar a medicina, o sr. eng. João Luis Ollas Maldonado, director dos Serviços de Urbanização do distrito.

Gente nova

No Hospital de Remscheid (Alemanha) deu à luz uma menina a sr.ª D. Maria Alice dos Ramos Duarte Alves, esposa do nosso comprouviciano sr. José Manuel da Conceição Bartolomeu Alves, ali residente.

Baptizado

No igreja de Portimão foi baptizada a menina Ana Maria Semedo Bonito, filha da sr.ª D. Maria Madalena Cabrita Semedo Bonito e do sr. Ramires Palma Bonito. A noçinha teve por padrinhos a sr.ª D. Mariã da Conceição Silva Pinto e o sr. Fernando da Conceição Pinto.

Doente

No Hospital Particular de Lisboa foi submetido a uma intervenção cirúrgica que decorreu com felicidade, encontrando-se já em franca convalescença, o sr. Sotero Mendes Pinto, administrador do Banco do Algarve.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Higiene; amanhã, Graça Mira; segunda-feira, Pereira Gago; terça-feira, Pontas Segueira; quarta-feira, Baptista; quinta-feira, Oliveira Bomba e sexta-feira, Alexandre.

Em LAGOS, a Farmácia Compromisso. Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, BEAS DE ALPORTEL, segunda-feira, Madeira; terça-feira, Confiança; quarta-feira, Pinheiro; quinta-feira, Pinto e sexta-feira, Avenida.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça-feira, Pacheco; quarta-feira, Progresso; quinta-feira, Olhanense e sexta-feira, Ferro.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça-feira, Rosa Nunes; quarta-feira, Dias; quinta-feira, Central e sexta-feira, Oliveira Furtado. Em VILVA, hoje, a Farmácia Duarte; amanhã, Avenida; segunda-feira, a Farmácia Pereira; amanhã, Monteiro; segunda-feira, Dias Neves; terça-feira, Pereira; quarta-feira, Montepio; quinta-feira, Dias Neves e sexta-feira, Pereira.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; amanhã, sexta-feira, a Farmácia João de Deus.

Em TAVIRA, a Farmácia Franco. Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carrilho.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «O vale dos tigres»; amanhã, «Tempos difíceis»; terça-feira, «A fiel infanteria»; quinta-feira, «A Scotland Yard não perdoo» e «A cucaracha».

Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «Sansão, o terrível» e «A diligência fantasma»; amanhã, «4 dólares de vingança» e «Uma lágrima no rosto».

Em ESTOIL, no Cinema Ossónoba, amanhã, «Os 3 estorolas contra os bandidos».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Orgulho contra orgulho» e «O uivar do lobo»; quinta-feira, «As duas máscaras do justiceiro» e «A quadrilha dos onze».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Alvarez Kelly»; amanhã, «Por um punhado de dólares»; terça-feira (teatro) «Deliciosamente louca»; quarta-feira, «Viva Ringo» e «O homem que

da a expansão da firma. No final o nosso redactor João Leal expressou o «bem haja» da Imprensa, pelas atenções recebidas.

"FLASHES"... de Loulé

SAIU o programa do Carnaval e, mais uma vez, vem um pouco atrasado — embora seja dos anos em que sai com uma antecipação de 15 dias — apesar de se ter preparado com muito mais tempo. Dizem-nos que a demora é devida à recolha da publicidade que quase o custeia e essa poderá ser uma explicação, pois o factor tempo também influí em disposição para autorizar o anúncio e, em geral, as casas só se resolvem quando tocadas do micróbio do Carnaval.

Dizem-nos que os carros deste ano obedecem a uma nova concepção e que estão uma verdadeira maravilha de arte e bom gosto, marcando sensação no habitual.

Já fui convidado para os ir ver, mas recusei-me. Só gosto de ver os carros depois de prontos e com todos os pormenores. Tenho a impressão de que uma obra só mostra o que é quando está completa e acabada com todos os detalhes. E é muito menos falível uma opinião sobre o que está à vista do que sobre o que está para suceder ou aparecer. Não há dúvida que o Carnaval de Loulé é e continua a ser o foco de atracção no Algarve e essa preferência manifesta-se na intensidade de pedidos de programas, de alojamentos, de marcações e na qualidade e categoria de pessoas que os reclamam e pedem por todos os meios.

Contamos, porém, a verificar-se o desinteresse pelo Carnaval de Loulé, da

parte que mais directamente é beneficiada, isto é da indústria hoteleira que, nesses dias, volta a estar «em pleno» e em período de clotação esgotada.

Até já vimos anúncios do tipo: «Se ainda não escolheu onde passar o Carnaval, espere pelo programa do Hotel...» como se o programa deste ou de qualquer hotel fosse número de atracção e chamaria como o Carnaval de Loulé ou, vamos lá, até como o Carnaval do Algarve, visto que, este ano, há vários festejos no Algarve.

Pode ser muito boa propaganda a do hotel mas é pouco justa, em relação às atracções que o Algarve propicia a esse hotel e à sua conveniente frequência. O que é que esse estabelecimento pode proporcionar para atrair turistas e visitantes que seja superior ao entusiasmo, beleza e alegria do Carnaval de Loulé, que desde as magníficas e empolgantes batalhas de flores, desde a graça e elegância dos seus grandes cursos, seguidos de «revellions» grandiosos, abrihantados por orquestras como os «Alamos» da Universidade de Coimbra e os «Top King's»?

Não seria muito mais interessante esse hotel fazer o esforço para fazer a sua propaganda em relação ao Carnaval do Algarve, aliando este ao período das amendoeiras em flor e estabilidade da nossa temperatura e mesmo à pujança da nossa rede hoteleira?

R. P.

AGENDA

João Rodrigues Conceição

Faleceu em Vila Nova de Cacela, de onde era natural, o sr. João Rodrigues Conceição, de 80 anos, comerciante, casado com a sr.ª D. Maria do Espírito Santo Silva Conceição. Era pai das sr.ªs D. Arminda e D. Maria Emília Silva Conceição e do sr. João Silva Conceição; sogro do sr. Malaquias da Silva Herdeiro; e avô da sr.ª D. Maria Helena C. S. Herdeiro e dos srs. João Carlos Caldeira Silva Conceição, António João da Conceição Molarinho Jacinto, José Aníbal da C. Molarinho Jacinto, Alfredo Manuel C. Morgado de Brito e João Luis C. Brito e da menina Maria João Fernandes Conceição.

TAMBEM FALOCERAM:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — a sr.ª D. Cecília Gomes Nenê, de 81 anos, natural de Vila Real de Santo António, viúva de Francisco António da Cruz.

— a sr.ª D. Mariana Guerreiro, de 77 anos, natural do sítio do Buraco (Cacela), viúva de António Pereira.

— a sr.ª D. Deolinda Viegas Calvino, de 79 anos, natural de Monte Gordo, viúva de Cristóvão Gonçalves Bandeira.

Em TAVIRA — a sr.ª D. Maria Etelvina de Jesus Pires Faleiro, de 82 anos, viúva, natural de Tavira, mãe das sr.ªs D. Otília Maria Pires Faleiro Arnedo, casada com o sr. João Luís Arnedo e D. Ermécia Pires Faleiro Drago, casada com o sr. Carlos José Francisco Drago e avô da sr.ª D. Maria das Mercês Faleiro Drago de Sousa Nunes e do sr. Fernando Germano Faleiro Drago.

Em PORTIMÃO — o sr. Francisco Luis Pernica, de 70 anos, comerciante, natural de Portimão. Deixa viúva a sr.ª D. Leonilde das Dores Vitoriano, e a pai da sr.ª D. Lucília das Dores Vito-

rino, casada com o sr. Valdemar dos Santos Vitoriano e do sr. Luís Daniel Vitoriano, casado com a sr.ª D. Adelaide dos S. Vitorino Vitoriano e irmão do sr. Joaquim Luis Pernica, também comerciante naquela cidade.

— o sr. José Candeias Alves, de 90 anos, natural de Monchique. Era pai de Manuel Alves (Vaquinhas), já falecido, sogro da sr.ª D. Maria Leonilde Rodrigues Alves, e avô da sr.ª D. Maria Natália da Cruz Dias, casada com o sr. António J. da Cruz Dias e do sr. Hélder Rodrigues Alves, funcionário do Banco do Algarve em Portimão.

As famílias enlutadas apresenta o Jornal do Algarve sentidos pésames.

LOTAS

ALADORES PUREMENTO

De 7 a 14 de Fevereiro QUARTEIRA

Artes diversas 1.100\$00

BELLATRIX ESPECIAL

ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA

A NOVA SONDA BELLATRIX É A ÚNICA EQUIPADA COM DISCRIMINAÇÃO VARIÁVEL E FILTRO DE RUÍDOS

Visita do cônsul-geral britânico ao Algarve

Visitou a nossa Província a sr.ª dr.ª Grace Thornton, cônsul geral britânico em Lisboa, que no Hotel Monte Gordo, da praia do mesmo nome, ofereceu na quarta-feira um almoço a diversas individualidades, entre as quais se contavam o chefe do Distrito, presidente da Junta Distrital e presidentes das Câmaras Municipais de Vila Real de Santo António, Tavira, Castro Marim e São Brás de Alportel.

Na tarde daquele dia os sdbdtos ingleses residentes no Sotavento algarvio reuniram-se em Vila Real de Santo António num beberete que teve também a presença da dr.ª Grace Thornton.

Clínica e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Dr. Diamantino D. Baltazar Médico Especialista

Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados)

Consultório: Rua Serpa Pinto 23-1.º - Faro

Tel.: Consultório 22013 Residência 24761

Milhos Híbridos

Maiores Produções Maior Rendimento

Os MILHOS HÍBRIDOS FUNK'S-G seleccionados para as diferentes regiões do País e adubados com FOSKAZOTO garantem as mais altas produções.

Em terrenos infestados pelo alfinete, melolontas, ralos e outros insectos do solo, inimigos do milho, empregue ADUBOS INSECTICIDAS, de êxito já comprovado.

Beneficie do subsídio do Ministério da Economia produzindo milhos híbridos.

500\$00 por cada hectare de milho híbrido para grão

750\$00 por cada hectare de milho híbrido para forragem

Para qualquer esclarecimento consulte os

SERVIÇOS AGRONÓMICOS DA SAPEC

LISBOA

Rua Vitor Cordon, 19

Telef. 366426



Depositário em FARO

JOÃO INÁCIO

Horta das Figuras - Faro

Telef. 24000

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

ALGARVE Residência MARIM PRIMEIRA CLASSE AMBIENTE SELECTO Chambres avec salle de bain Rooms with bath room RESERVAS: TELEFONES: 24062 e 24063 TELÉG.: RESIDENCIAMARIM

Interessante palestra sobre regionalismo na festa de entrega dos prémios aos melhores alunos de Silves

Realizou-se no domingo no salão nobre da Câmara Municipal de Silves a sessão de distribuição de prémios escolares, a que presidiu o vice-presidente da Câmara, sr. José Monteiro de Oliveira, ladeado pelo sr. José dos Santos Oliveira, subdirector da Escola Técnica dr. José Formosinho Meilha; dr. Jorge da Silva Pereira, dr. Maurício Serafim Monteiro e eng. João Filipe, presidente do Grupo dos Amigos de Silves. A cerimónia da entrega dos prémios escolares instituídos por aquele Grupo, precedida de uma palestra proferida pelo presidente da Comissão de Turismo e Propaganda da Casa do Algarve, sr. Hermenegildo Neves Franco e intitulada «Instrução e regionalismo».

O orador, apresentado pelo sr. dr. Maurício Monteiro, foi escutado com interesse pela selecta assistência, que muito apreciou o valioso trabalho, mormente nas considerações sobre a diferença existente entre bairrismo e regionalismo, em que a certo ponto afirmou: «Os doutrinadores do regionalismo, são unânimes em defendê-lo e apresentá-lo como movimento de cunho nitidamente colectivo, para a harmonia e congruência dos esforços de todos os seus membros, em defesa dos interesses da sua região que por forma alguma pode ser limitada ao seu bairro, à sua terra natal». Enquanto o bairrista pára, asfixia-se na queleira local, o regionalista alarga os seus sentimentos por uma vasta região, pela sua província, busca agrupar as suas elites, os seus valores morais e espirituais, sem cores políticas ou religiosas, para um esforço de conjunto se baterem mais fortemente pela causa comum.

Seguidamente, o sr. dr. Jorge Ribeiro da Silva Pereira, vice-presidente do Grupo disseccionou sobre as actividades do mesmo, desde há 10 anos, sempre pugnantemente, dentro da esfera das suas possibilidades, pelo progresso cultural e artístico da cidade.

Encerrou a sessão o sr. vice-presidente da Câmara confessando-se grato pelos fins educativos da cerimónia.

FRANCISCO DELFINO

Médico Psiquiatra Especialista

Consultas todos os dias úteis excepto aos Sábados, das 15 às 18 h.

Marcações pelos telef. 24779 e 73199

CONSULTÓRIO:

Rua do Pé da Cruz, 18-2.º - FARO

TINTAS «EXCELSIOR»

Entrevista com o sr. eng. Joaquim Lopes Belchior

(Conclusão da 1.ª página)

— Como nasceu a ideia da criação da Cooperativa?

— Da crescente plantação de pomares de citrinos no Algarve, e da previsão da saturação do mercado interno em prazo mais ou menos curto, nasceu a ideia da criação desta Cooperativa, com âmbito distrital, dado apenas se poder considerar a hipótese de exportação através duma Cooperativa que manipulasse a maior parte da produção citrícola do Algarve. Como é sabido, a nossa Província só tem possibilidade de manter um mercado externo desde que toda ou quase toda a sua produção possa estar ao serviço da exportação. Várias organizações isoladas não têm possibilidades de sobrevivência no mercado externo, por falta de produto com que o alimentem ao longo da campanha. A dispensa de intermediários em algumas fases do circuito de comercialização interna, foi outro factor a influir na decisão dos mentores da iniciativa.

— Quais as condições para ser sócio e qual a participação que cabe ao associado?

— Para se ser sócio da Cooperativa, duma forma genérica, é necessário ser agricultor que directa e efectivamente exerça a exploração citrícola, na área da circunscrição da associação, quer como proprietário, quer como rendeiro ou parceiro. A participação financeira dos associados no acto da admissão é de uma acção de 100\$00 por cada 20 árvores (citrinos) que possuam.

— O número de adesões correspondem às previsões? — Quantos sócios inscritos há presentemente?

— O número de adesões correspondem às previsões, contudo, por não se ter verificado ainda a entrada em actividade da Cooperativa, são muitos os que ainda não requereram a sua inscrição. Presentemente é de 335 o número de associados.

— Qual a área social abrangida pela Cooperativa?

— A área social, como já referi, abrange toda a província do Algarve.

— Quais os benefícios concedidos aos agricultores inscritos?

— Podemos resumir como benefícios concedidos aos agricultores:

1.º — A comercialização em comum dos seus produtos com os benefícios resultantes da redução ao mínimo indispensável dos intermediários que, actualmente, são parte obrigatória do circuito da comercialização.

2.º — A possibilidade de valorização dos produtos em mercados externos, o que as explorações isoladas, ou mesmo a associação de algumas delas, não permite, evitando-se o aviltamento de preços que uma maior oferta em relação à procura sempre provoca. Isto prevê-se venha a acontecer em prazo mais ou menos curto, dado o constante e progressivo aumento das explorações citrícolas.

3.º — A possibilidade de aproveitamento — em fases seguintes — dos frutos de baixo valor comercial, pela industrialização para sumos e concentrados, com a consequente valorização daqueles.

4.º — A valorização comercial dos frutos através de técnicas adoptadas já nalguns países grandes produtores — prevista para fases seguintes.

5.º — A valorização que proporciona uma conveniente apresentação do produto ao público consumidor, que vai da lavagem ao acondicionamento final, passando pela parafinação com produto de patente internacional, pela escolha e pela calibragem.

6.º — A assistência técnica a pomares, fornecimento de plantas seleccionadas, etc, são outros tantos benefícios de que os associados poderão vir a usufruir.

7.º — A defesa dos associados através dos organismos cooperativos,

estatais, etc, que isoladamente não têm possibilidade de a levar a bom termo.

— Como se processa a compra e o pagamento dos produtos fornecidos pelo agricultor?

— Serão obviamente feitos em conformidade com a qualidade entregue, em face dos lucros obtidos na venda, depois de deduzidas as despesas efectuadas pela organização. Contudo, a parte do pomar será prevista no regulamento em estudo e que de momento ainda não podemos informar, precisamente porque se encontra em estudo.

— Como se realiza a recolha do produto fornecido à associação?

— Este é igualmente um dos problemas em estudo, sendo natural que toda a produção citrícola dos agricultores associados venha a ser recolhida pela Cooperativa, em transporte próprio.

— Tendo a Cooperativa como uma das principais finalidades a valorização e transformação dos citrinos, já vem a realizar esse trabalho?

— Não iniciou ainda a Cooperativa a actividade económica mas espera-se que haja possibilidade de trabalhar já na campanha de 1968/69, para isso.

«No terreno de 25.000 m² já adquirido e localizado a 5/6 kms. de Faro, no sítio denominado Vale da Venda, erguer-se-á, dentro em pouco, a estação fruteira da Cooperativa, que terá 70x40 metros de dimensão, situando-se no rés-do-chão a parte industrial propriamente dita, refeitório para pessoal, instalações sanitárias e vestiários para os dois sexos, etc. e no 1.º andar os serviços administrativos.

«Já se procedeu à captação de água para abastecimento da estação fruteira e foi adquirida a linha destinada à escovagem, lavagem, secagem, parafinação, selecção, impressão de marca, calibragem e acondicionamento final, a fornecer por fábrica estrangeira.

— Caso exista indústria transformadora, quais os produtos obtidos?

— Nesta 1.ª fase, apenas se trabalhará o fruto para venda em natureza. Numa segunda fase — quando as circunstâncias o aconselharem — está prevista a instalação de uma unidade destinada à obtenção de sumos e concentrados de frutos cítricos.

— No que se refere à venda e colocação, como se processará essa operação?

— A venda e colocação do produto é um dos problemas também em

estudo, mas será feito através de circuitos organizados pela CACIAL, que nalguns casos deverá merecer a aprovação da Junta Nacional das Frutas, entidade com quem contamos, aliás, com a valiosa colaboração e compreensão e com quem temos mantido contactos.

— Tendo sido previsto a quando da criação da Cooperativa, a inclusão de outros frutos e até produtos hortícolas, prevê-se para breve que esses produtos sejam abrangidos pela associação?

— Apenas em fases seguintes poderemos alargar a outros frutos e produtos hortícolas a actividade da Cooperativa, quando esta estiver já devidamente estruturada.

— Para a conservação dos produtos, dispõe a Cooperativa de armazenagem convenientemente equipada?

— Igualmente em fases seguintes se pensa dotar a Cooperativa com sistema de frio para conservação de frutos e de outros produtos com que venha a trabalhar.

— Dos benefícios concedidos, quais os de maior relevância?

— Dos benefícios apontados e dos que implicitamente estão contidos no que respondi, ressalta que as Cooperativas, criadas e geridas pelos próprios associados, são legítima garantia da sua defesa; todos são relevantes, porque se completam.

— Qual a acção de divulgação que vem sendo exercida entre os citricultores?

— Pelo que toca a divulgação, levou-se a efeito palestras sobre citricultura, seguidas de colóquios, em Faro e Silves, por engenheiro agrônomo perito na matéria e criou-se uma pequena biblioteca de literatura sobre temas agrícolas ou com eles relacionados.

— Do ponto de vista técnico qual o tipo de assistência fornecida?

— Não dispensou ainda a Cooperativa qualquer assistência técnica aos seus associados, uma vez que ainda não entrou em actividade económica.

— De que modo se processa a intervenção do organismo corporativo de que depende a cooperativa?

— Há um representante da Federação dos Grémios da Lavoura da Província do Algarve junto da Cooperativa, como observador, e que poderá actuar em conformidade com as disposições legais existentes sobre a matéria.

No final das objectivas e detalhadas considerações que nos transmitiu, agradecemos ao sr. eng. Belchior a atenção que concedeu ao *Jornal do Algarve*, permitindo dar a conhecer a grandeza e a projecção do empreendimento em marcha que, assim o cremos, vai desempenhar importante missão na economia da Província.

Guilherme d'Oliveira Martins

Conferências em Faro

Na Junta Distrital

Reuniu apreciável número de interessados, mormente técnicos ligados à lavoura, a conferência que se realizou no dia 9 deste mês na Junta Distrital, promovida por este organismo e pela Estação Agrária da XV Região Agrícola, com sede em Tavira.

Foi conferente o sr. engenheiro-agrônomo David Gomes Crespo, técnico de reconhecida competência e chefe do Departamento de Forragens da Estação de Melhoramentos de Plantas (Elvas), que subordinou o seu trabalho ao tema «Pastagens à base de trevo subterrâneo», oferecendo magnífica lição sobre assunto da maior acuidade para a nossa lavoura, conhecida a expressão económica que na mesma tem a agro-pecuária. A conferência, que suscitou vivo interesse foi ilustrada com a projecção de diapositivos.

Na Aliança Francesa

No prosseguimento do seu plano de conferências para o ano em curso, a Aliança Francesa de Faro voltou a ser cenário, na noite de terça-feira de uma lição de grande nível. Assim podemos na realidade definir a palestra que o sr. Henri de Villenoisy fez na sala da Aliança, na continuação das que pronunciara nas mais importantes cidades do País.

O conferente é personalidade de grande projecção nos meios artísticos parisienses, sendo chefe dos Serviços de Construção e dos Palácios Nacionais da França e foi apresentado pelo dr. Joaquim Magalhães, presidente da direcção da Aliança Francesa, que se lhe referiu calorosamente.

O tema, de palpante actualidade, constituiu das mais discutidas questões dos nossos dias: a arte moderna, então debatida no sector da arquitectura religiosa, que deu motivo para ampla exposição sobre as novas expressões arquitectónicas dos tempos.

A conferência, que se intitulava «A arquitectura religiosa moderna», foi acompanhada com a projecção de diapositivos, sendo no final o sr. Henri de Villenoisy muito cumprimentado.

Andares em Olhão

Vendem-se desde 150 contos em prédio construído na Rua C (Bairro da Cavalinha) com vista para o mar, em frente à futura avenida de acesso à ilha da Armona.

Dão-se facilidades. Tratar pelo telefone 24660 — FARO.

Agendas e calendários

Tiveram a gentileza de nos oferecer bonitas agendas de bolso os nossos amigos srs. António Viegas Paisa, chefe da secção de hipotecas de A Confidente; Hélder Martins do Carmo, em representação da importante firma Fonseca & Seabra, Lda., com sede em Lisboa; José Guerreiro Martins Ramos, conciliatado comerciante em Loulé e Faro e António Parra dos Santos, proprietário da Papelaria Lusitana, de Vila Real de Santo António. Também a Mabor — Manufatura Nacional de Borracha, S. A. R. L. nos enviou um artístico calendário de parede. Agradecemos.

Estalagem de Quarteira

Por despacho da Presidência do Conselho, foi prorrogado até 13 de Novembro de 1968, o prazo para conclusão das obras da estalagem da praia de Quarteira a levar a efeito pelo dr. Zeferino Alves de Oliveira e Silva. Aquela data foi considerada improrrogável pelo mesmo despacho.

J. Mendes Furtado

Médico - Especialista

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Consultas das 15 às 19 horas

Rua do Comércio — Rua da Hortinha, 26-1.º

PORTIMÃO

Fios para Tricotar

Pura lã virgem Escocesa, Shetland, Austrália, Merina. Fibras acrílicas — ORLON — Perlé de Orlon — Algodão

Dezenas de cores garantidas

Preços especiais para as senhoras que têm máquina de tricotar e trabalham para fora. Envia-se amostras — satisfazem-se pedidos pelo correio.

Jardim das lãs — Av. Dr. Oliveira Salazar, Lote B-VISEU - Tel. 24115

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos

Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos — REPARTIÇÃO DE OBRAS

Plano de Rega do Alentejo (2.ª fase)

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA BARRAGEM E ÓRGÃOS DE SEGURANÇA E UTILIZAÇÃO DA ALBUFEIRA DO APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DO ALTO SADO E DA ESTRADA DE ACESSO À BARRAGEM

Faz-se público que às 15 horas do dia 27 de Março de 1968 se procederá, na sede desta Direcção-Geral, na Rua de S. Mamede (ao Caldas) n.º 23, em Lisboa, ao concurso público acima designado.

Depósito provisório 2.425.000\$00

O processo de concurso encontra-se patente na Repartição de Obras da Direcção dos Serviços de Aproveitamento Hidráulicos desta Direcção-Geral.

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1968.

O Engenheiro Director-Geral,

(a) ARMANDO DA PALMA CARLOS

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garratas 0,25 10,50 Garratas 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve

Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264

LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

Cantinho de S. Brás...

Férias e filosofia

As férias, devem ser bem gozadas, especialmente quando são auferidas com o justo produto do trabalho honesto, no cumprimento da nossa quota-parte em prol da sociedade. Excelentes as que compensam suplementarmente o excesso voluntário desse mesmo trabalho. Divinas as resultantes da aprovação integral dos trabalhos escolares!

Qualquer das que se situam neste âmbito, têm sabor agradável, exactamente porque são sinónimo de descan-

so e despreocupação. Uma moratória no tempo e no espaço concedida para retemperação de fôlego e forças, até nova arrancada neste vale de lágrimas que a vida soberanamente impõe para a continuidade da estranha criatura humana, em eterna e insatisfeita luta no mar tempestuoso de reivindicações e conquistas de carácter social, científico e cultural. Mas, se por um lado se congregam esforços e louváveis vontades para essa concretização ao serviço do homem, outras forças irrompem, sem se saber de onde nem como, apostando-se em destruir e aniquilar os inestimáveis valores morais, num contraste paradoxal. E, todavia, ambas as partes usam linguagem de sedução, cujas raízes adivsem ter o mesmo húmus vivificador! Mistério, que o radar do progresso se encarregará de desvendar!

Na ansia da perfeição, os sábios, nos seus laboratórios debruçam-se nas mais inverosímeis experiências. Teimam, iluminados por admirável persistência, em localizar e isolar as bactérias, que resistem aos métodos modernos de pesquisa científica! O organismo humano é um imenso viveiro de micro-organismos em lutas violentas num equilíbrio de forças para a manutenção do respeito interior e preservação da saúde. Outros sábios dedicam-se sombriamente a aperfeiçoar a máxima potencialidade de engenhos destruidores, numa obsessão algo doentia procurando o controle de terríveis armas que eliminem os céus e a terra, como se o mundo onde vivemos fosse um brinquedo ao alcance exclusivo dos seus interesses e inconfessáveis apetites.

Os loucos, que pululam lançando a inquietação moral e espiritual, sem sentimentos de solidariedade, negando a própria personalidade humana são, afinal, máquinas de produção maquievélica que ignoram o paz, a bondade, o amor e a fraternidade como elementos válidos e civilizadores! A vida deve ser mais do que a pesada cruz que transportamos dia-a-dia numa dor sem fim e preocupações arrasantes. Há lugar para todos viverem decentemente nesta esfera, se cada um cumprir os ditames da moral e da dignidade em relação ao semelhante. Para atingir esse fim é indispensável uma educação e instrução superiormente orientada, que distinga os reais valores humanos, definindo claramente fronteiras entre direitos e deveres na sociedade, que nos ensine a cumprir e fazer cumprir com a naturalidade com que se murmura uma oração sentida pela fé. A nossa alma alinhando nestes sentimentos seria a porta maravilhosa que teria o condão e a virtude de iluminar o longo caminho duma redenção que se impõe à escala universal.

Tal como vivemos, em contínuos sobressaltos e inquietações, o conceito da existência à mercê da belicosidade nata de idealistas que impõem as suas decisões como dogmas, é um labirinto imenso onde o meio e a adulação imperam, originado por encadeamentos devidos, a colidir com a ideia de liberdade fundamentalmente agregada à personalidade do homem, para que se lhe ajuste o cognome de rei da criação.

O hediondo flagelo das lutas fratricidas deveria dar lugar à compreensão recíproca dos povos, irmandados para atingirem as grandes obras de alcance social e humano e firmemente persuadidos de que a existência é dívida divina, e que os elementos concretos da vida, Deus, Pátria e Família são coordenadas indissolúveis, pontos cardiais a marcar um rumo. Se cada um de nós procurasse firmar-se nas traves mestras desta doutrina grandiosa, levando em conta os frutos maravilhosos que se podem colher, a humanidade teria enfim encontrado um caminho para a felicidade, de modo a viver sob a égide da paz os poucos dias que passamos no nosso arrasado planeta.

F. CLARA NEVES

Vende-se (2.º andar) Setúbal

Prédio moderno, com elevador, muito bem situado (Bairro Liceu) 5 casas ass. e 2 c. banho. Dá 6%. Com chave na mão e todas as despesas por urgência, 235 contos.

Informa: Julião Pestana, Soli-citador — FARO.

ACOMPANHE O PROGRESSO



HOOVER KEYMATIC DE LUXO TOTALMENTE AUTOMÁTICA. DEZASSIS PROGRAMAS DE LAVAGEM DISTINTOS. UTILIZA A JÁ FAMOSA CHAVE KEYMATIC. 10 ANOS AVANÇADA EM RELAÇÃO AO TEMPO...

HOOVER MODELO 77 TOTALMENTE AUTOMÁTICA. QUATROZEE PROGRAMAS DE LAVAGEM.

HOOVER MODELO 44 TOTALMENTE AUTOMÁTICA. NOVE PROGRAMAS DE LAVAGEM.

MAQUINAS AUTOMATICAS DE LAVAR ROUPA

LEOPOLD SHIROI, LDA. LISBOA - PORTO - FARO - COIMBRA

DEMONSTRAÇÕES PERMANENTES NA SEDE E EM TODAS AS FILIAIS HOOVER



Marques & Silva, Lda.

Largo do Mercado, n.º 28

FARO

Comunica a todo o público que abriu, esta semana, o seu estabelecimento de artigos electro-domésticos, aguardando a visita de todos ao seu stand de exposições, onde encontrarão os últimos modelos de aparelhos de rádio e televisão das marcas Graetz, Siera, Schaub-Lorenz e outros, assim como de máquinas electro-domésticas das melhores procedências.

Preços de Concorrência

Esta casa garante assistência técnica a todos os aparelhos vendidos pelos seus colaboradores

ESPAÇO DE TAVIRA

Domingo de manhã

O DIA acordou bonito, banhado por um sol que felizmente não se expor-ta e que por isso, todo ele guado colorir a mais sultista das províncias continentais, constitui um dos muitos cartões turísticos naturais de que dispomos.

Foi pensando assim que neste radioso domingo de manhã, saturado de ouvir barafustar em casa pela falta de luz, saí à procura de assunto para mais uma crónica. No Café Arodada (há quem lhe chame já o «muro das lamentações») fui encontrar um grupinho de agricultores, cujo tema de conversa em vez de ser sobre o aumento da «bicas», era precisamente um «choro convulsivo» pela falta de mais chuva. De princípio intencionalmente uma crónica sobre a falta de chuva, pois creio não ter muito sensacionalismo uma crónica sobre a falta de água. Chovendo demasiado, a minha rua fica cheia de poças e escrevendo sobre chuva teria novamente de falar nas 80 poças, assunto que já saturou os leitores. Peguei, portanto, num jornal qualquer, coscuvilhando tema que tardava em aparecer, para poder plagiar o escrito da semana. Sim, disse plagiar, porque ser-se crítico (como o afirmou pessoa entendida), é coisa que não se aprende do pé para a mão, e eu ainda sou dos que muito têm de aprender.

O motivo apareceu, claro, num apelo, chamemos-lhe assim, feito pela nossa Câmara Municipal aos tavrinses no sentido de contribuírem para a higiene de que tanto necessita a nossa cidade. Lançei mão da caneta, rabisquei meia dúzia de palavras e... zds, um risco em cima do título da pseudo-crónica.

Não, aquilo é assunto mais que repisado nas linhas do «Espaço de Tavira». Não serve. Levantei-me e resolvi dar uma volta pela cidade, para meter a nariz em algo que fosse de primeira ordem.

A inauguração do Teatro António Pinheiro, que se verificou no fim desta semana, ocorreu-me quando entrei na Rua D. Marcelino Franco. Temos agora realmente um bom cinema e confiamos no bom gosto da escolha dos futuros programas. Segui, então, caminho em direcção à Horta d'El-Rei. Ah, sim, se me deparou algo de interessante. A princípio tive a sensação de haver entrado num caniil, tal era o número de animais que se espalhavam pelo terreno onde vai ser construída a central telefónica. Na verdade tornava-se cómico o concerto tão «afinado» do latir que tão avultada canoada lançava aos quatro ventos, despertando a atenção de todos os que por ali passavam

Aluga-se

Na Praia de Armação de Pêra, 1.º andar, mobilado, com três assoalhadas, nos meses de Março e seguintes, em conjunto ou separados. Informa Maria Gonçalves, Rua Aboim Ascensão, 9 FARO.

Conferência na Alliance

Française de Portimão

O sr. dr. Henri de Villenois, subdirector da secção de Arquitectura, no Ministério dos Assuntos Culturais de França, proferiu na segunda-feira, na sede da Alliance Française de Portimão, uma interessante conferência ilustrada com diapositivos, sob o tema «Paris 1980».

Vende-se

Palha de trigo, 2 arames 12\$00
palha de trigo 3 arames 14\$00,
posta em qualquer localidade.

Resp. — Rua Bernardo Lima,
n.º 8-3.º Esq. — Lisboa.

Miguel & Soares, Lda.

— Certifico, narrativamente, que por escritura de 27 de Janeiro de 1968, lavrada de fls. 89 a 90, do liv.º B-34, de «Escrituras Diversas», do Cartório Notarial de Tavira, foi constituída entre Miguel José do Carmo Miguel e Alfredo Luiz Cordeiro Lopes Soares, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelos seguintes:

ESTATUTOS

1.º

A sociedade adopta a firma «Miguel & Soares, Lda.», sendo a sua sede na cidade de Faro e escritório na Rua de Santo António, primeiro andar, número quarenta e nove de polficia.

2.º

A duração da sociedade é por tempo indeterminado.

3.º

O seu objecto é o exercício do comércio de óptica e fotografia ou o de qualquer outro ramo de comércio ou indústria.

4.º

O capital social é de «cinquenta mil escudos», inteiramente reali-

zado em dinheiro e dividido em duas quotas de vinte e cinco mil escudos, uma de cada sócio.

5.º

Ambos os sócios são nomeados gerentes, com dispensa de caução.

6.º

A cessão de quotas depende de autorização do outro sócio.

Está conforme o original e declara-se que na parte omitida nada há em contrário ou além do que na certidão se narra ou transcreve.

Cartório Notarial de Tavira, 1 de Fevereiro de 1968.

A Ajudante,

Maria Elete Teófilo Lopes
Dias Nobre

Elísio Baldinho
ADVOGADO

Rua Baptista Lopes, 19
Telef. 24357 FARO

Acto de solidariedade
num clube armacense

ARMACÃO DE PÊRA — O Clube Marítimo Armacense, que por não possuir sede ainda, tem suspensas as suas actividades, num gesto que muito dignifica os seus corpos gerentes, conseguiu entre os associados e simpatizantes a quantia de 240\$00, que destinou às vítimas das inundações de Lisboa e arredores. A verba foi remetida à Junta Central das Casas dos Pescadores, para a fazer chegar às entidades encarregadas da distribuição. — O.

Vende-se uma casa

R/c., com 7 divisões e quintal grande, na Rua Dr. João Bernardino de Sousa Carvalho, n.º 8 — Castro Marim.

Triunfo
REBUÇADOS
DROPS
CAMELOS



DEIXAM SAUDADES NO
PALADAR

àquela hora da manhã. Reparei então na razão da magna assembleia canina. Sentado à sombra de uma árvore, o veterinário municipal procedia à vacina dos cachorros. Desta não se lembraria o diabo. Quase em plena via pública um trabalho daqueles.

Era realmente um assunto palpitante para a minha crónica, pensei. Mas problema seria se algum cachorro não gatasse de ver-se no jornal e espreitando-me um dia, por essas ruas, me pespegasse uma dentada. Não, esta ainda não viria a ser a «farinha» para amassar o «Espaço» da semana.

Descei a Avenida da Liberdade, sempre procurando o mote desejado, e nada. Como é boa esta cidade, sempre sem um motivo a alterar o seu viver pacato...

Lembrei, por último, a falada e discutida fusão de dois clubes da terra, mas o assunto tem estado tão confuso e baralhado que não lhe vislumbrei ponta de novidade por onde iniciasse o «tricot» da minha crónica.

Tive de assistir, e os leitores do «Espaço de Tavira» ficarão mais uma semana privados da leitura deste pedaço do Jornal do Algarve, que para uns é agradável, mas a outros tem causado algumas insónias. Será mesmo assim? Desculpem, pois, leitores...

OFIR CHAGAS

Trespasa-se em Faro

A antiga e conhecida casa de Pasto «Dois Irmãos». Dirigir propostas por escrito à firma proprietária António Belchior Júnior & C., Lda.

POIS!...
POIS!...
SOME E SIGA...

150 CONTOS RENDEM-LHE 965\$00 MENSAIS

JURO DE 8%.

APARTAMENTOS MOBILADOS E ANDARES

Em propriedade horizontal de 2 a 10 divisões assoalhadas — Magnífica zona, nova e cheia de frescura. Grande zona comercial, moderna, Piscina, Parques, Pavilhões Desportivos, Garagens, Arborização, Colégios, Escola Técnica e Liceal.

Transportes garantidos só na REBOLEIRA (CIDADE-JARDIM) - AMADORA

LINHA DE CASCAIS

APARTAMENTOS MOBILADOS

Em Paço de Arcos (Paredes) Junqueiro (S. João do Estoril) Alapraia

A nossa garantia é a nossa honestidade e a nossa experiência na construção civil

Não se perca no caminho das somas

Informe-se convenientemente, veja as nossas propriedades e ficam à disposição de V. Ex.ª os nossos escritórios.

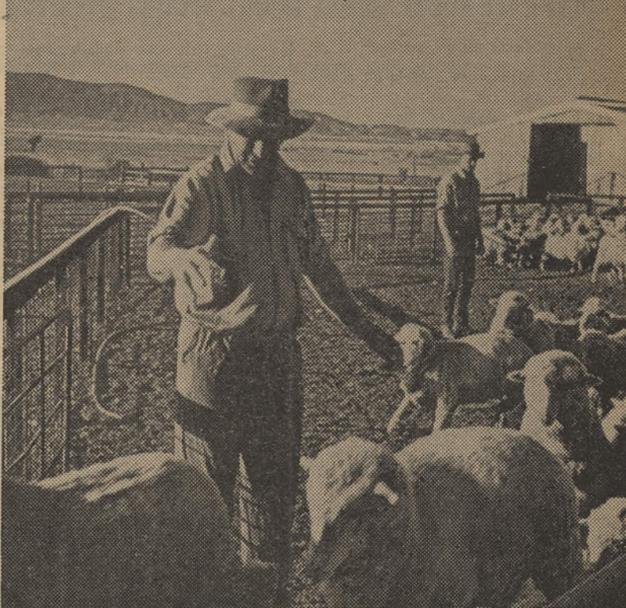
J. PIMENTA, LDA.

Em Lisboa — Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. — Telef. 45843 e 47843

Em Queluz — Rua D. Maria I, 30 — Telef. 952021/22

Em Reboleira — Amadora — Serviço Permanente — Telef. 933670

Conheça o país mais espantoso do mundo:



a **AUSTRÁLIA**

...terra de progresso e de encantos naturais

*Preços especiais de Janeiro a Maio

Reserve já a sua passagem



Consulte o seu Agente de Viagens ou o Agente Geral em Portugal:

JAMES RAWES & CO. LTD.

Rua Bernardino Costa, 47
Telef. 370231 (8 linhas) — Lisboa 2

RO
A MAIOR FROTA DE PASSAGEIROS DO MUNDO

O Hotel da Balaia, nova unidade ao serviço do turismo algarvio

Precedida da visita dos representantes da Imprensa diária e agentes de viagens de Lisboa, que para o efeito se deslocaram ao Algarve, em avião expressamente fretado, realizou-se no dia 2 deste mês, a inauguração do Hotel da Balaia. Trata-se de uma grande unidade, que vem trazer forte contributo ao aproveitamento hoteleiro da Província, situada na maravilhosa região dos Olhos de Água, na praia de Maria Luísa, a cerca de 6 quilómetros de Albufeira. É uma zona de raro encanto, de águas azuis e sossegadas e grande beleza paisagística, enquadrada num conjunto não só de excepcional interesse zonal, como de imponentes perspectivas. Ao acto inaugural assistiram os srs. drs. Romão Duarte, governador civil do Distrito; Raul de Bivar Weinholtz, presidente da Junta Distrital; presidentes de Municípios e Comissões de Turismo e outras individualidades do maior relevo na vida distrital.

Os convidados foram cumprimentados à entrada da nova unidade pelos srs. Salvador d'Orey, administrador da Empresa Turística da Balaia e Van Lint, director do hotel. Seguiu-se uma demorada visita às instalações, que se impõem pelo ineditismo de concepção e harmonia do conjunto. O projecto é do arq. Conceição e Silva e foi concebido com uma largueza de espaços, volta de registo. O hotel tem 138 quartos e está classificado como de luxo, dispondo ainda o conjunto de 12 vivendas e 2 piscinas com água aquecida.

Uma nota de ineditismo, que o supomos entre nós; a chamada à colaboração no sector decorativo de alguns dos mais conhecidos nomes da pintura e da escultura contemporânea portuguesa. Houve, como nos foi dito, uma perfeita compreensão entre os responsáveis e a firma proprietária. E assim ali pudemos observar trabalhos de Cutileiro, Conduto, Pomar, Velez, Sá Nogueira, Rogério Ribeiro, etc. Aliás, ali funcionará permanentemente uma galeria de arte, conferindo a esta unidade um carácter diferente do habitual. Ainda dentro deste objectivo intelectual, sobe-mos que se prevê a construção de local próprio, não só para a promoção de espectáculos cénicos, como musicais e outras manifestações artísticas.

Os nove pisos do Hotel da Balaia con-

vergem no núcleo central para um grande pátio interior.

Os convidados foram distinguidos com um «cocktail», a que se seguiu um jantar, servido com esmero.

A zona em causa virá em breve a conhecer novos empreendimentos, pois a Sociedade Turística da Balaia está programando o estudo económico de uma nova promoção. Entretanto, trabalha-se na construção de um conjunto habitacional, constituído por um bloco de apartamentos.

Espera-se que o respeitante a acessos seja considerado com a urgência, e importância que se exige, uma vez que estamos em presença de um núcleo que, positivamente, interessa ao turismo algarvio.

PRÉDIO

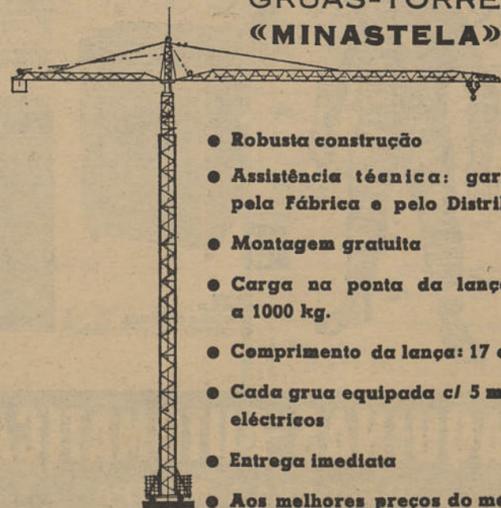
Vende-se em Loulé na Av. José da Costa Mealha e Rua Dr. Frutuoso da Silva; composto de 1.º andar, r/chão, com 7 casas assoalhadas, cz. disp. quart. banh. sendo o r/chão armazéns para comércio.

Dirigir-se a Libânia Guerreiro Dias — CTT — FARO.

Exposição de pintura em Albufeira

Na sala de exposições Valentim Rodrigues, em Ferrelas (Albufeira) está patente ao público desde sábado passado uma exposição de pinturas dos artistas ingleses Jocelyne Green e Richard Busher, que tem despertado grande interesse.

GRUAS-TORRE «MINASTELA»



- Robusta construção
- Assistência técnica: garantida pela Fábrica e pelo Distribuidor
- Montagem gratuita
- Carga na ponta da lança: 600 a 1000 kg.
- Comprimento da lança: 17 a 30 m.
- Cada grua equipada c/ 5 motores eléctricos
- Entrega imediata
- Aos melhores preços do mercado

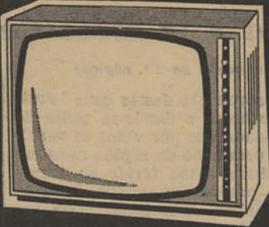
Distribuidor: **MINASTELA, LDA.**

Rua Dona Filipa de Vilhena, 12 — LISBOA
Telefones 771221 - 778731

VEJA OS NOVOS TELEVISORES SALORA

O TELEVISOR FINLANDÊS DE ALTA QUALIDADE totalmente fabricado e montado na Finlândia QUALIDADE E TÉCNICA EXCEPCIONAIS • MELHOR IMAGEM, MELHOR SOM

À VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS



SALORA

O TELEVISOR FINLANDÊS DE ALTA QUALIDADE

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS LISBOA: Rua António Enes, 20-1.º - Tel. 53 50 57
RAFAEL BURGUETE, LDA. PORTO: Rua Formosa, 172 - Tel. 2 69 02

AGENTE OFICIAL EM FARO:
Pacheco & Fernandes, Lda.
Rua José Estêvam, 1-A e 1-B - Telefone 237 80 - FARO

Faro valoriza-se, estando em curso o restauro das muralhas, a iluminação dos monumentos, a construção do novo Posto de Turismo e o estudo urbanístico da Penha

(Conclusão da 1.ª página)

plos factores que vieram injectar vida nova à «cidade aberta sem limites, nem fronteiras».

Um dos temas várias vezes focado nestas colunas era o aspecto inestético que casabes em estado de ruína ofereciam no Largo de S. Francisco. Pois desde há dias que ali decorrem as obras de demolição de todas essas construções junto às antigas muralhas da cidade. O melhoramento fica-se devendo à Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, entidade que vai proceder à reconstrução, segundo a primitiva traça daquelas vetustas muralhas. A zona ora a reconstruir, atinge grande parte do tro-

ço situado no Largo de S. Francisco e assim Faro, além de um outro aspecto com que o local vai ficar, terá novo motivo de interesse para o visitante — as muralhas, onde em 1254 se travou a derradeira luta pela definição da plenitude continental do País.

O Município adquiriu junto ao Arco da Vila um armazém que já foi demolido, libertando-se assim mais um pedaço do castelo. Espera-se que igual interesse mereçam e até por não exigirem demolições, as muralhas fronteiras à ria, junto às Portas do Mar.

Após a obra executada, uma conveniente iluminação criará um local de evidente beleza.

Precisa-se

Cozinheira/o bem habilitada/o para Restaurante típico no Algarve, preferência que saiba doçaria regional. Resp. à Rua Bernardo Lima n.º 8-3.º Esq.º — Lisboa.

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

dos. Com o Vietname todos estamos em guerra!

Não há exagero nestas palavras. O Mundo é hoje muito mais pequeno e unido do que há dez anos; os homens estão muito mais solidários e conscientes dos problemas que os atingem; e o Vietname deixou de ser um conflito local há muito tempo.

As pequenas escaramuças deram lugar aos embates de exércitos dominados pelo moderno armamento; o Vietname do Norte passou a ser sistematicamente bombardeado pelos americanos; a zona desmilitarizada deixou de existir; todos os preconceitos de há sete anos foram violados. Hoje, a guerra está muito mais cruel do que nunca, e também mais generalizada. Os povos que envolve, os interesses que agita e o morticínio que provoca têm atraído as atenções dos homens responsáveis em todos os continentes. E quando se realizam manifestações contra a guerra do Vietname em Nova Iorque, em Paris, em Londres ou em Roma, é como se se tratasse de um conflito a poucos quilómetros, é como se as crianças vietnamitas chorassem a sua orfanidade na nossa frente, é como se os nossos princípios mais caros fossem violados.

E, hoje mais do que nunca, sete anos depois, os políticos de todo o Mundo sentem a inutilidade desta guerra. Ela não acabará pela força das armas, mas à mesa da negociação. A última ofensiva comunista, nas principais cidades e bases americanas do Vietname, provocou milhares de mortos, a maior parte entre a indefesa população civil. Como aceitar tal estado de coisas? Como ficar indiferente, mesmo a milhares de quilómetros de distância.

Uma guerra deste tipo, que se prolonga sem fim e sem esperança, seja quais forem os princípios e interesses em jogo, tem de, forçosamente, provocar o cansaço, o desespero, a indignação. Por isso, cada um de nós carrega hoje com uma parte da tragédia do Vietname.

MATEUS BOAVENTURA

Porque falámos em iluminação, ocorre-nos citar que já se encontra iluminado um dos mais sugestivos mantos citadinos: o «humilhadeiro» do Pé da Cruz. Os efeitos luminosos vieram conferir-lhe nova beleza. Inicia-se assim uma campanha do maior interesse para a cidade, ou seja a valorização dos seus monumentos, igrejas e recantos típicos com adequada iluminação. E Faro, de reduzida riqueza monumental, vai ter o ensejo de oferecer, à noite, um espectáculo permanente de luz e arte, mercê dos trabalhos ora empreendidos. A tarefa é executada pelos Serviços Municipalizados, sob a direcção do sr. eng. Osvaldo Bagarrão.

A campanha prosseguirá com a iluminação da fachada da Sé Catedral e outros locais do largo onde aquele templo se situa; da igreja do Carmo, a mais monumental de Faro; do Arco da Vila, entrada da chamada «Vila-a-Dentro»; do Convento de Nossa Sr.ª da Assunção, etc. Prosseguem também as obras de restauro do referido Convento, onde serão instalados em melhores condições, os Museus Municipais.

Junto ao Arco da Vila, no antigo quartel dos Bombeiros Municipais, procede-se à adaptação do edifício a Posto de Informação da Comissão Municipal de Turismo. Ocupará os dois pisos e ficará com um carácter funcional e uma decoração genuinamente algarvia. Além de ampla sala de recepção, terá escritório e salas para reuniões ou exposições. Também o posto oferecerá a possibilidade de acesso à parte superior do Arco da Vila, de onde se desfrutam vistas de grande interesse. Espera-se que o posto possa ser inaugurado ainda no corrente ano.

Outra justa aspiração dos farenses será, ao que se crê, concretizada no ano em curso: a iluminação, com carácter permanente, da Alameda João de Deus, aprazível parque e pulmão verde da cidade. Esta iluminação (sabemos que já foi adjudicado o fornecimento dos cabos subterrâneos) virá possibilitar que a Alameda esteja aberta à noite e assim nas noites cálidas, todos poderão gozar da amenidade que o recinto oferece.

Nesta citação de obras em curso ou programadas para a capital algarvia, referiremos, a terminar, que decorre o estudo económico da urbanização da zona da Penha. Ali, a cidade vai encontrar novo campo de expansão, nova dimensão das suas vastas possibilidades. Alguns grandes edifícios (entre eles o Hospital Regional) estão projectados para aquela zona, onde decorre já a construção dum novo bloco escolar para o ensino primário.

A valorização da parte antiga, o programar da zona nova, são imagens de uma cidade que na aliança daquelas proposições encontra o caminho do progresso!

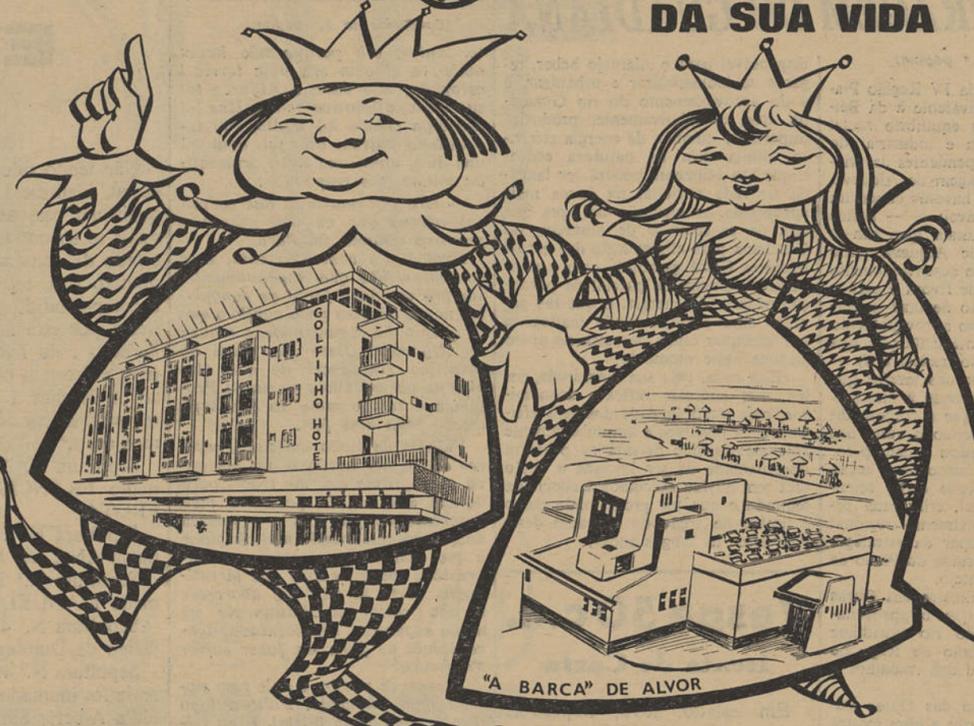
JOÃO LEAL

CARNAVAL NO ALGARVE

4 DIAS INESQUECÍVEIS • 24, 25, 26 e 27 DE FEVEREIRO

NO HOTEL GOLFINHO • PRAIA D. ANA • LAGOS
NA "BARCA" DE ALVOR • PRAIA DE ALVOR • PORTIMÃO

SE QUISER ESTAR CONNOSCO ESTE SERÁ O **MAIOR CARNAVAL DA SUA VIDA**



"A BARCA" DE ALVOR

- MADALENA IGLÉSIAS * DUO OURO NEGRO**
ACOMPANHADA PELO MAESTRO JORGE COSTA PINTO
- PAULA RIBAS * ARTUR GARCIA * GINA MARIA MARA**
MARA ABRANTES * HORÁCIO REINALDO * MARIA GIRÃO * MARIA MARIZE
- * ISABEL WOLMAR * FERNANDO CORREIA ***
- * MILA TALAYA * A BAILARINA NAIR CLAREL ***
- * FADOS POR D. VICENTE DA CÂMARA ***
- CONJUNTO DE FERNANDO DE ALBUQUERQUE E CONJUNTO SUL-AMERICANO "TICO-TICO"**

Preços:

Na **BARCA DE ALVOR**
Entrada — 100\$00 (sem direito a consumo)

No **HOTEL GOLFINHO**
HÓSPEDES — 1 pessoa — 400\$00 por dia
casal — 600\$00 por dia
Estes preços incluem diária completa e reserva de mesa
NÃO HÓSPEDES — Consumo mínimo obrigatório: 100\$00

Domingo, 25 - 2.ª feira, 26 - 3.ª feira, 27 na BARCA DE ALVOR

MATINÉE INFANTIL
com os PALHAÇOS CLÁUDIO, ZECA & C.ª
o ilusionista GERMINAL
e a Jovem Malabarista CARMELITA
(ENTRADA GRÁTIS)

Lembramos a conveniência de fazer JÁ as suas reservas para
A BARCA DE ALVOR — Tel. Portimão 1158
HOTEL GOLFINHO — Tels. Lagos: 302-481-482

CLUBE INTERNACIONAL DE FÉRIAS

ENCERADORAS HOOVER



DIVERSAS

COMPARTICIPAÇÕES — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu às Câmaras Municipais de Aljezur e Lagos, as comparticipações de 3.320\$ e 4.400\$, correspondentes a 50 por cento dos encargos resultantes da aquisição de uma caldeira de 200 litros, de fabrico nacional, e 6.300\$ à Câmara Municipal de Faro, para duas caldeiras, destinadas à conservação das vias municipais dos referidos concelhos.

EM FARO

1.º ANDAR ALUGA-SE

Situado no centro da cidade. Magníficas condições para escritórios, consultórios, etc. Salas amplas com casas de banho.

Tratar na Rua José Estêvão, n.º 1-A — FARO — (Telef 23780).

VENDE-SE

Camião Scania-Vabis, de 4 cilindros.

Trata: José Fernandes Henrique, Portimão, telefones 294-384

Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente.

Visite os nossos Salões de Exposição e conheça uma organização séria para servir V. Ex.ª.

Fábrica, Av. 5 de Outubro, 208, r/c, esq. — Telef. 77 16 89 — LISBOA.

Atribuídos os prémios do Concurso Nacional de Embalagens de 1967

Na Associação Industrial Portuguesa realizou-se a entrega dos prémios atribuídos no Concurso Nacional de Embalagens de 1967.

O eng. António Vilardebó historiou a organização do referido concurso, lançado em Portugal pelo Fundo de Fomento de Exportação, em 1961, e a cuja continuação regular se passara, com a iniciativa concretizada, em Outubro do ano findo. Apontou o interesse do concurso pelo que representava de estímulo para o fabricante de embalagens, e até de sugestiva válida, visando a procura das melhores soluções pelos utilizadores. Por fim, felicitou a Noecl pela atribuição que lhe foi feita do prémio Eurostar, que contemplou a embalagem apresentada no último concurso à escala europeia.

Procedeu-se, em seguida, à entrega dos três prémios Emba-prata, concedi-

Pensão Residencial

Trepassa-se em Faro, pronta a funcionar, equipamento óptimo, boas condições de preço, facilitando-se.

Resp. à Avenida Duque de Loulé, 46-3.º Esq. — Lisboa.

dos à Noecl, Agrar e Empresa do Bô-lhão, bem como de cinco menções honrosas.

SOLAMIGO - Agência de Viagens e Turismo, Lda.

Apartado n.º 92 - Rua da Guarda, n.º 14-A - Telefones: 943-1072-1073

PORTIMÃO - ALGARVE

PASSAGENS AÉREAS, MARÍTIMAS E DE CAMINHO DE FERRO
PASSAPORTES - RESERVAS DE HOTÉIS
VIAGENS INDIVIDUAIS E COLECTIVAS

A CONSTRUÇÃO DA BARRAGEM DO GUADIANA

(Conclusão da 1.ª página)

o desenvolvimento da IV Região Plano, cuja área é equivalente à da Bélgica; b) — todo o equilíbrio social e progresso agrícola e industrial do Alentejo, ficarão dependentes da criação da grande barragem de Alqueva, sem a qual não haverá cobertura agro-industrial aceitável; c) — onde concluir, que os canais que hão-de sair da albufeira de Alqueva serão os nervos motores do desenvolvimento integral do distrito de Évora e para o distrito de Beja serão de uma importância considerável no aproveitamento das suas enormes potencialidades que tanto carece ver valorizadas; e d) — dada a complexidade das tarefas que urge promover, atendendo à multiplicidade dos sectores que é forçoso dinamizar, não esquecendo o vulto dos investimentos em causa, e com preocupação de uma harmoniosa acção coordenadora, admite-se como orientação muito aceitável, criar uma sociedade de desenvolvimento regional que se venha a ocupar da estratégia e da execução consertada do Plano de Valorização do Alentejo.

Em resposta, o ministro das Obras Públicas informou que o aproveitamento das águas do rio Guadiana está incluído no Plano de Rega do Alentejo, na 2.ª fase dos trabalhos a iniciar e concluir.

«Está o Ministério das Obras Públicas consciente de que a obra mestra deste Grande Plano, que garantirá em todas as circunstâncias a água in-

dispensável para o Alentejo beber, regar e se industrializar e urbanizar, é a do aproveitamento do rio Guadiana, que, cumulativamente, produzirá importante quantidade de energia eléctrica, muita dela de natureza estival e que tão útilmente poderá ser lançada na rede nacional na época mais apropriada. A elevação de água que terá de se efectuar da albufeira do Guadiana para alimentação dos canais adutores ficará garantida com a utilização simplesmente parcial da produção própria de energia, o que lhe garante uma economicidade inatingível por qualquer outro processo ao nosso alcance neste momento.

«Esta obra, pela sua magnitude, pelos seus enormes reflexos económicos, pela multiplicidade dos seus efeitos, todos positivos e automaticamente adicionáveis, não deixará na primeira oportunidade de ser iniciada e então será sem dúvida executada e concluída segundo o que for programado como é timbre de acção do Governo deste País desde há longos anos».

Vespa 50 c.c. Isenta de Carta

Em estado novo, impecável (com menos de 1.500 Kms.) Vende-se — Resposta ao n.º 10.119.

Lagos quer e pode demonstrar que o civismo é uma necessidade

LAGOS — Vêm estas linhas a propósito do que se nota na Avenida dos Descobrimentos. A maioria das criaturas reconhece que as plantas, como seres vivos que são, merecem ser poupadas a actos de vandalismo. As autoridades locais, a quem temos dirigido apelos no sentido de se evitar a passagem pelos canteiros que, bem ou mal tratados, são destinados apenas a plantas, diligiam atender-nos que as plantas, replantações que não se ajustando ao que seria para desejar, consideramos bastante para demonstrar que não são alheias ao que se impõe para o prestígio de Lagos.

Acotece, porém, que meia dúzia de inconscientes ou insensatos, persistem na destruição, o que não podemos nem devemos tolerar. Assim, e porque se que todos os canteiros se apresentem devidamente tratados, a proibição de passagem é menos tolerável, pedimos mais um pouco de sacrifício ao Município para uma replantação que seja de molde a só ficarem livres os espaços destinados ou lajeados. Completada esta, parecemos-nos de aceitar sanções aos que pisem as plantas, quer atravessando os canteiros, quer pisando-lhes os cantos para evitar os dois ou três passos que importam no seu contorno.

SE OS SERVIÇOS DOS C. T. T. MELHORAM, PORQUE NÃO DOTAR LAGOS COM ESTAÇÃO CONDIGNA? — Pelo que nos tem sido dado apreciar, os serviços dos C. T. T. melhoram de dia para dia. Para tanto contribui a boa vontade dos respectivos funcionários, e também da Administração, que recentemente dotou a estação de Lagos com uma máquina destinada a registos que, de certo modo, contribui para facilitar o serviço, evitando demoras aos que acorrem a efectua-los.

Comenta-se porém, e com muita razão o estado da actual estação, que não oferece condições de qualquer espécie, nem dá comodidade aos funcionários ou ao público. Vem de longe a ideia de uma estação condigna, e que nos conste, as dificuldades para a sua efectivação não provêm da Administração dos C. T. T. Porque não vendê-las? Se já foi escolhido o local e este não está destinado a outro fim, o que se aguarda para iniciar a construção?

Lagos quer e pode caminhar, sendo preciso lutar para que alcance aquilo a que tem direito no sentido do seu progresso.

PREJUÍZOS AOS CONSUMIDORES E BENEFÍCIOS A DETERMINADAS INDÚSTRIAS, DE QUE POUÇOS SE APERCEBEM — Porque o Zé pagante já se habituou a ser especulado em tudo e por tudo, deixa decerto de reparar, ou então não liga a coisas pequenas à primeira vista, mas grandes se pensarmos que muitos poucos fazem muito. É o caso das garrafas e frascos que muitas empresas recebem sem prejuízo da sua parte e com benefício dos consumidores e até retalhistas. Estes lucravam com a devolução de garrafas,

que agora terão de lançar nos caixotes de recolha de lixo e os consumidores que se abastecem de produtos engarrafados terão de fazer o mesmo na maioria dos casos.

No que respeita às frutas em conserva, que nos tempos decorrentes atingem volume de monta, a maior parte dos industriais recebem os frascos e até as tampas por determinado preço, em benefício dos consumidores e retalhistas. Porquê esta situação? Poderão ser obrigados os que utilizam, especialmente embalagens de vidro, para a industrialização dos seus produtos, a deixarem de o fazer enquanto o seu estado de conservação o permitir? Podem ser obrigados os consumidores e retalhistas a limpezas, mas estas, nem podem evitar-se nas taras que não tenham sido usadas, e assim, porque as empresas devem vir em auxílio dos consumidores e retalhistas, nada têm de simpáticas as modalidades que beneficiam duas indústrias em prejuízo de milhões de retalhistas e consumidores.

PLANTACÕES DE ÁRVORES — Tem o Município louvavelmente, alinhando todos os espaços junto às escolas. Talvez no prosseguimento desta obra, mandou abrir em toda a extensão da rua principal do Bairro Camarário, covas que decerto se destinam a árvores. Acotece porém que por estarem abertas há bastante tempo já temos sido abordados, não só pelo mau efeito que a demora produz, como por até certo ponto haver perigo para quem ali passe descurado. Convencidos de que obras de urgência contribuíram para retardar a plantação de árvores e consequente regularização das terras amontoadas, mas não menos da vontade de servir de que o Município está animado, pedimos atenção para o assunto, bem como para o saneamento dos arredores do bairro, que em especial a Nascente oferece mau aspecto.

ARRASTOES NA COSTA ALGARVIA — É frequente virem até nós pescadores que utilizam para as suas operações aparelhos inofensivos, clamando que arrastões estrangeiros realizam pescas em zonas que segundo as nossas leis lhes estão interditas. Temos conhecimento de que as autoridades marítimas diligenciam através das unidades navais da fiscalização da costa, evitar abusos, que podem até originar conflitos. Mas porque na nossa época, em que todos nos devemos empenhar no respeito pelo defeso da pesca da sardinha, os abusos se tornam duplamente prejudiciais, usamos sugerir que a fiscalização seja intensificada, tanto quanto as condições o permitam.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

Crónicas ocasionais

(Conclusão da 1.ª página)

te. Antes, era porque não havia avião; a viagem era uma terrível estopada; não valia o Algarve tal sacrificio, afigurava-se-lhe. Mas tal desculpa cessou há muito. Foi inventando outras, até que aqui há uns dias, ante uma nova arremetida minha, me respondeu:

— Ora informa-te lá das carreiras aéreas que eu vou passar a próxima semana em Faro.

Explodiu de contentamento, esse contentamento que, ingenuamente, sempre me dá o facto de conquistar novos adeptos para aquilo a que eu chamo, há alguns anos, a «causa do Algarve». Claro que parti do princípio (infalível) de que oito dias de permanência na nossa Província é tempo mais do que suficiente para esse fim.

Viagem de avião marcada, lugares certos nos hotéis a que obrigava o programa que lhe tracei para aquela semana, lá partiu o meu descrente amigo, com a promessa de que me telefonaria mal chegasse e me escreveria a descrever impressões todos os dias que lá estivesse. «Isto se não me aborrecer e não voltar imediatamente no avião seguinte», acrescentava, agora talvez só para me fazer sofrer um pouco.

A semana passou e dele nem notícia nem mandado. Faltara logo com o telefonema inicial. E na minha caixa do correio, durante esses oito dias, nem um só postal me chegou dele. Nada. Do que eu concluí que ou estava muito aborrecido e não queria desludir-me ou estava muito alegre e não se dispunha a assinar vencido.

Esta manhã, porém, o meu telefone retiniu. Estava ele no outro lado do fio:

— Já cá estou, preciso de falar contigo.

— Mas há alguma coisa de grave?

— Qual grave, qual quê! Preciso de falar contigo, mais nada.

— Então e o Algarve?

— Depois falamos.

Encontro marcado num café da Baixa, ao cair da tarde de um destes dias chuvosos, esperei até essa hora, com apreensão, o que iria ele dizer-me. Não costuma ser assim tão seco e solene nas afirmações e daí a minha preocupação. Mal me vê:

— Venha um abraço. Muito obrigado. Mas aquilo deixou-me doente.

— O quê, não gostaste?

— Se gostei! E precisamente por isso que não venho bom. Nunca me custou tanto deixar uma coisa...

— As amendoeiras?

— Isso é o menos. O sol é que é tudo. Ah, aquele sol, aquele sol... E não ter eu sabido antes!

Conta-me, a correr, tudo o que lhe aconteceu. Fico encantado, venço. Mas, a certa altura, retoma o ar sério e pergunta-me, solene:

— Olha, lá, o que me dizes da praia da Senhora da Rocha, ali ao pé de Armação de Pêra?

— Oh, é maravilhosa... Mas porque?

— Não, não é por nada. É só porque comprei lá uma casinha...

TORQUATO DA LUZ

ARROZ-TOMATE

Dão-se de arrendamento 20 hectares de boas terras para estas culturas irrigadas pela barragem de Silves; água assegurada; grande parte da terra já lavrada.

Tratar com J. J. N. A. — Rua Diogo Gonçalves — Lote 6-1.º — Portimão — telf. 1275.

De novo premiado um filme de Júlio Bernardo

«Há peixe no cal», filme de 8 m/m do cineasta amador portimonense Júlio Bernardo, cujo tema é o movimento do cal de Portimão em dia de abundância de sardinha, obteve novo troféu ao conquistar o 2.º prémio da categoria «documentário» (o júri não atribuiu o 1.º prémio) no I Festival Internacional de Cinema Amador do Lobito (Angola) há pouco realizado.

Felicitamos Júlio Bernardo por este novo êxito do seu magnífico documentário.

TINTAS «EXCELSIOR»

Câmara Municipal de Olhão

EDITAL Citação

Não tendo sido possível, não obstante as indagações a que se procedeu, identificar os respectivos concessionários, seus herdeiros ou quaisquer pessoas interessadas das sepulturas abaixo designadas, as quais se encontram em completo estado de abandono, devido ao seu estado de conservação, no cemitério municipal de Olhão — talhão número Um, localizado à entrada do cemitério, do lado esquerdo, e compreendido entre a Rua Principal e a primeira transversal — ficam por este meio citados os respectivos concessionários ou seus herdeiros, de harmonia com a deliberação tomada em 11/10/67, para exercerem os seus direitos sobre as aludidas sepulturas no prazo de 30 dias a contar da publicação deste edital, sob pena de as mesmas se considerarem prescritas a favor deste concelho, nos termos do n.º 33.º do artigo 51.º do Código Administrativo.

Sepultura N.º 24 — Talhão N.º 1 — Ano de 1873, onde foi inumado FRANCISCO LOPES FROTA e MARIA DO CARMO FROTA.

Sepultura N.º 32 — Talhão N.º 1 — Ano de 1874, onde foi inumada ANA DO ROSARIO BALUCA.

Sepultura N.º 39 — Talhão N.º 1 — Ano de 1862, onde foi inumado MANUEL VIEGAS FERNANDO.

Sepultura N.º 45 — Talhão N.º 1 — Sem referência, encostado ao jazigo de Domingos F. Afincão.

Sepultura N.º 49 — (Antigo N.º 111) Talhão N.º 1 — Ano de 1926, onde foi inumado MIGUEL RAMOS ALBERTO, concedida a Custódia Alberto Simão.

Sepultura N.º 52 — Talhão N.º 1 — sem referência.

Sepultura N.º 68 — Talhão N.º 1 — Ano de 1875, onde foi inumada MARIA DA SILVA CONTREIRAS.

Sepultura N.º 69 — Talhão N.º 1 — Ano de 1904, onde foi inumado JOSÉ ACÚRCIO DE AYAMONTE.

Sepultura N.º 76 — Talhão N.º 1 — Ano de 1897, onde foi inumada MARIA DA CONCEIÇÃO SANTOS.

Sepultura N.º 83 — Talhão N.º 1 — Anos de 1909, 1927 e 1951, onde foram inumados MARIA S. JOSÉ BAPTISTA, JOÃO BAPTISTA DA JOANA e JOÃO BAPTISTA JÚNIOR.

Sepultura N.º 87 — Talhão N.º 1 — Ano de 1927, onde foi inumado JOÃO MENDONÇA.

Sepultura N.º 96 — Talhão N.º 1 — Ano de 1857, onde foi inumada ANA LOPES ESPERANÇA.

Sepultura N.º 100 — Talhão N.º 1 — Ano de 1927, onde foi inumado JOSÉ DO CARMO.

Sepultura N.º 103 — Talhão N.º 1 — Ano de 1875, onde foi inumado JOÃO BAPTISTA VIEGAS.

Sepultura N.º 107 — Talhão N.º 1 — Sem referência.

Sepultura N.º 110 — Talhão N.º 1 — Ano de 1854, onde foi inumada MARIA DE ASSUNÇÃO.

Sepultura N.º 111 — Talhão N.º 1 — Ano de 1867, onde foi inumado FRANCISCO JOSÉ PINHA SÉNIOR.

Sepultura N.º 120 — Talhão N.º 1 — Ano de 1873, onde foi inumada MARIA DO CARMO MACHADO.

Sepultura N.º 124 — Talhão N.º 1 — Ano de 1887, onde foi inumado EUGENIE LEMUER DAME PRIELLEG.

Sepultura N.º 155 (Antigo N.º 6) Talhão N.º 1 — Ano de 1942, onde foi inumada GERTRUDES DO CARMO, concedida a Lúcia de Jesus Silva.

Sepultura N.º 161 — Talhão N.º 1 — Ano de 1875, onde foi inumada MARIA DE JESUS VIEGAS.

Sepultura N.º 166 — Talhão N.º 1 — Ano de 1904, onde foi inumado ANTÓNIO GONZALEZ MARTIN.

Sepultura N.º 172 — Talhão N.º 1 — onde foi inumado MANUEL REIS.

Sepultura N.º 185 — Talhão N.º 1 — sem referência.

Sepultura N.º 200 — Talhão N.º 1 — Ano de 1874, onde foi inumada MARIA DA CONCEIÇÃO SILVA GUERREIRO

Sepultura N.º 211 — Talhão N.º 1 — sem referência.

Sepultura N.º 212 — (Antigo N.º 63) Talhão N.º 1 — Ano de 1911, onde foi inumado FRANCISCO ANTÓNIO DA SILVA, concedida a Laura da Silva.

Sepultura N.º 216 — Talhão N.º 1 — sem referência.

Sepultura N.º 220 — Talhão N.º 1 — Ano de 1905, onde foi inumada ELIODORA CARNACEA MARTIN.

Sepultura N.º 225 — Talhão N.º 1 — Ano de 1878, onde foi inumada MARIA DO ROSÁRIO VENTURA.

Para conhecimento de todos os interessados se publica o presente edital e outros de igual teor a que vai ser dada a devida publicidade.

Olhão e Paços do Concelho, aos 9 de Fevereiro de 1968.

O Presidente da Câmara,
Alfredo Timóteo Ferro Galvão

Meritória iniciativa dos Bombeiros de Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

Na sequência destes seus louváveis esforços e dando-se conta da dificuldade que por vezes se verifica na prestação de rápida assistência médica a um ferido ou doente grave, propõem-se os dirigentes da humanitária Associação criar um serviço de socorros urgentes, com algumas das características do conhecido «115» da região de Lisboa, mas convenientemente adaptado aos concelhos que se pretende servir: o de Vila Real de Santo António e o de Castro Marim.

Em caso de emergência e uma vez que esteja em funcionamento o novo serviço, bastará aos interessados pedirem socorros, por telefone, para o n.º 202 de Vila Real de Santo António, que é o da prestan-te Corporação de Bombeiros, e dentro de curtos momentos o doente ou sinistrado terá um médico junto de si ou será transportado a local onde possa receber os cuidados de que careça.

DO QUE SE PRECISA PARA DAR COMEÇO AO SERVIÇO «202»

Dispõem os bombeiros vila-realenses, desde há alguns anos, de uma ambulância que lhes tem permitido atender os casos mais graves mas que também já se verificou não ser suficiente, em outras alturas, para o que dela se espera, pois tornou-se normal ser pedida, para casos sempre urgentes, nas precisas ocasiões em que se encontra fora, ocupada na condução de algum sinistrado para a capital. Também a hipótese de avaria em momento crítico, não está posta de parte, assim se provando a insuficiência do veículo existente para um serviço da envergadura que se pretende dar ao «202».

Feitas as indispensáveis consultas para a aquisição de nova ambulância, foi outro veículo posto à disposição dos bombeiros, este de maior porte e preparado para conduzir simultaneamente dois doentes, dotado com ar condicionado e todas as melhorias que no género se conhecem. A nova ambulância, uma «Mercedes» a gasóleo, tem estado patente ao público em locais concorridos. Para o pagamento da prestação inicial contam já os bombeiros com algumas adesões de particulares e casas de comércio, entre as quais é digna de registo a de vila-realenses residentes noutros pontos do País e no estrangeiro e a do pessoal da Empresa Litográfica do Sul, que louvavelmente se prontificou a contribuir com o produto de uma hora do seu trabalho para a aquisição da nova ambulância.

A fim de poderem levar por diante o seu propósito, cuja útil e benemérita finalidade nos parece desnecessário encarecer, esperam os dirigentes dos bombeiros poder contar com a ajuda das populações a servir, ou seja designadamente as de Vila Real de Santo António, Monte Gordo, Cacela e Castro Marim, e todos os aglomerados de ambos os concelhos, bem como dos vila-realenses e castro-marinenses, agora residentes fora das suas terras, dos comerciantes e industriais e de todas as pessoas que não possam alhear-se a iniciativas desta natureza.

EM TAVIRA

TRESPASSA-SE estabelecimento comercial amplo, em edifício próprio, no melhor local da cidade, podendo servir para qualquer ramo, incluindo o BANCÁRIO. Trata-se no n.º 54 da Rua da Liberdade.

A. Leite Marreiros

ORIENTADOR GERAL
Graduado dos Hospitais Cívis de Lisboa
Consultas diárias a partir das 15 horas, excepto aos sábados
CONSULTÓRIO:
Rua Sorpa Pinto, n.º 23-1.º - FARO
TELEF. { Consultório 22013
Residência 22697

Viajante

Fábrica de mobiliário, em tubo e fôrmica para cafés, restaurantes, esplanadas etc. precisa, para trabalhar, à comissão no Algarve e Baixo Alentejo, com carro do próprio.

Resposta a Indústrias Jober — de José B. Gonçalves — R. Vasco da Gama 1-3 — LAGOA.

TORNEIRAS SAVOLIS APROVADAS POR ENGENHEIROS E CONSTRUTORES CIVIS - 5 ANOS DE GARANTIA
APRECIE A QUALIDADE, BELEZA E O PREÇO ECONÓMICO DAS SÉRIES
VOLGA - VIENA - MÓNACO

LAGOS	LAGOA	SILVES	ALBUFEIRA	LOULÉ	FARO	OLHAO	TAVIRA	VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
Fábrica de Molinos Lacobrigense, Lda.	Carlos Gregório de Sousa Frelre	José Joaquim Júnior, Herd.	A. S. Labisa	Manuel de Sousa Ignez Júnior	José Cândido Metalto Farense, Lda.	Herculano Augusto Carvalhinho	Marcelino A. Galhardo, F.º & Sob.º Lda.	Manuel da Silva Pena & Irmão

TEL. 610123 - REPRESENTAÇÕES SAVOLIS LDA. - RUA BARTOLOMEU DIAS 108-A - LISBOA 3 - FERRAGENS - FERRAMENTAS - TEL. 6132 09

50^o

aniversário

SOCIEDADE

COMERCIAL

GUÉRIN

S. A. R. L.

1918 • 1968

CAPITAL INICIAL, 6000\$00 • CAPITAL ACTUAL E RESERVAS, 209 375 226\$29 • NÚMERO INICIAL DE FUNCIONÁRIOS, 14 • NÚMERO ACTUAL DE FUNCIONÁRIOS, 2810 • ÁREA INICIAL DE INSTALAÇÕES, 204 m² • ÁREA ACTUAL DE INSTALAÇÕES, 561 827,84 m² • FILIAIS: COIMBRA, ÉVORA E FARO • ASSOCIADAS: PORTO, ANGOLA E MOÇAMBIQUE • AGENTES EM TODO O PAÍS, 44 • OFICINAS AUTORIZADAS, 12.

ISTO SÓ FOI POSSÍVEL, GRAÇAS À PREFERÊNCIA QUE NOS TÊM DISPENSADO, OS NOSSOS EXCELENTÍSSIMOS CLIENTES, AMIGOS E FORNECEDORES, ALGUNS DOS QUAIS NOS ACOMPANHAM DESDE OS PRIMEIROS DIAS. POR ISSO, NESTA DATA FESTIVA, A TODOS APRESENTAMOS OS NOSSOS MELHORES CUMPRIMENTOS E AGRADECIMENTO, PELA FORMA COM QUE NOS TÊM DISTINGUIDO, NESTE MEIO SÉCULO DE EXISTÊNCIA.



HARLEY-DAVIDSON



Aluguer
sem Condutor RENT A CAR
Guérin



TURISMO
VIAGENS
Guérin



Netos

JOSÉ GUERREIRO NETO & FILHO, LDA.

LOULÉ — RUA PADRE ANTÓNIO VIEIRA — Telef. 283

FARO — RUA PÉ DA CRUZ — Telef. 24585

empregados re- comendados pela

SHELL PORTUGUESA, S. A. R. L.

na aplicação de

FLINTKOTE

→ IMPERMEABILIZAÇÕES

→ PAVIMENTOS



Temas levados do diabo...

(Conclusão da 1.ª página)

los numa fona tal que nunca mais teve concerto, não se lhe vê jeito de vir a ter.

A seguir à poupa-pára-choques, que pós o elemento feminino em delírio de derretimento, a rapaziada não se conteve e, querendo ainda aumentar o complicado trabalho do penteado artístico em desalinho. As coisas, que já vinham desalinhas, ficaram pior.

Vi uma vez um camarada de pente na mão, frente a um espelho e a uma bacia de água, soprar desesperadamente porque o cabelo não lhe ganhava determinada queda. Não lhe vinha a inspiração. Vá de mergulhar outra vez toda a cabeleira, que ficava a escorrer. A água cantava, parecia que ria. Em seguida os dedos enclavinhados mergulhavam no escorrido e, desenvolvendo uma actividade prodigiosa, construíam um emaranhado, tal na greinha, que ficava uma tojeira monumental, em torre, tudo para a frente. Al vinha a concentração. Olhava-se um pouco ao espelho e depois era à sorte. Atirava corajosamente tudo para trás, dava mais uns sacolejos eventuais naquilo, com o calo da mão, e ia ver o que saía.

Quanto a mim, a coisa estava uma porcaria mas ele achava que, mais um toque daqui, outro dali, ficava obra. Com infinito cuidado puxava então do meio do enredo uma madeixa a descair sobre a orelha; mais um piparote a fingir o desalinho natural e pronto. Agora à frente é que eram elas. Empeçava então, em esteira, o já empedado e começava um cauteloso desdobramento de pastas que ficassem mal mas que parecessem bem ao mesmo tempo. Desta maneira a porcaria aumentava notavelmente e o tipo ficava indeciso. Parecia um pinto saído de um ovo agitado a alta frequência. Não era bem aquilo ainda. Furioso, fazia umas caras de ira terríveis que, com o cabelo assim, metiam medo, mesmo a qualquer guerreiro. Então, zás. Toca de mergulhar tudo outra vez. Estrebuchamento nervoso, agora mais veloz ainda, e o resto, tudo como já se disse. No fim, nunca conseguiu a forma. Saiu, de desesperado, de qualquer maneira, e apanhou uma constipação com a qual, segundo me disse depois, gastou mais de quarenta escudos de remédios.

Casos destes, que eram vulgaríssimos, cederam a vez, a outros sucessos ou vagas. As tais chamadas novas vagas. Isto é, a tempestade tem aumentado sempre.

Aconteceu então que os existencialistas de França, agarrando-se às barbaças cubanas, desataram a puxar pelas suas e, à compita, em foro de guerrilha de costumes sociais, deixaram também crescer à farta o resto do cabelo pela nuca abaixo, ficando uns perfeitos lançados, já a roçar pela jardineira.

A coisa era forte de mais e a rapaziada para cá dos Pirinéus embatucou sem coragem para tanta rama. Para mais, havia que contar com a polícia, a Mitra e as desinfecções e despelas contra qualquer surto de piolho verde.

Desenhou-se então na adolescência minha amiga, um titubeante movimento de barbichas arabizadas, com recortes em bico nos queixos e outros requintes imaginativos de perinhas ao gosto de Satanaz. Alguns atreveram-se mesmo à barba integral, com a fazenda toda esparramada, dando-lhes aquele aspecto de príncipes russos infelizes. A cabeça, entretanto, ia-se penteando a desalinho seco — muito mais fácil que o molhado, com pastas a enrolar para o interior das orelhas e tufo abundante atrás até à altura do colarinho, geralmente sujo por isso.

Aqui começou a grande crise dos barbeiros. A queda do esterlino não foi nada em relação à queda da clientela nas lojas de barbeiro. Noventa por cento dos clientes começaram a passar de largo; uns por moda, outros porque já eram desmazelados e a coisa calhou bem, e outros porque os vencimentos vão baixos.

Eis se não quando surgem os «beatles» de cara rapada e cabelo todo, um tanto insuflado e em feição de boina enterrada até às pestanas, produzindo uma berraria que tapou o mundo inteiro.

A rainha sorriu, o parlamento esfregou as mãos por aquele grito de vida enquanto o império morria totalmente e a Inglaterra em parte. Toda a gente olhou e, rapaziada, vamos a isto de «beatles». Era o modelo, estava ali: cabelo em boina e viola eléctrica na mão. Logo a mocidade rapou os queixos e pôs-se a deixar crescer bolas na cabeça. Pronto.

Ora, tudo isto, que era simplesmente mais do que tolo e tem feito dos moços — amigos uma série fantástica de palhaços, culmina agora no que se viu com grande incremento no Festival Internacional do Disco, em que os campeões masculinos (?) apareceram de cabelo ripado!!! em cima do crânio, fazendo ali um considerável alturar no jeito da corcova dos camelos. Acrescente-se-lhe que as patilhas até ao rebordo do maxilar, como usam os contrabandistas de Maiorca, eram em grande parte postas e que os cabelos, cobrindo ao de leve as orelhas, desciam em suave manto de caracóis, estifados artisticamente, até à implantação do pescoço!

E esta, agora? Cabelo ripado e caracóis a pastar, an? Que ricas ripadas!

Com isto, e metidos dentro desses casacos-casacas, justos à cinta e rachados até aos rins, que caem junto ao joelho em saia folgada e onde a calça apertada alarga em súbita bandeirola a cobrir o sapato inteiro, tudo como já se vê por aí, agora é que os meus amigos vão ficar de facto lindos.

Moços amigos e camaradas do meu tempo, deixem-se de asneiras. Isso não é vida. Já bastou o tempo em que andaram no curral. Isto é, o tempo em que se fartaram de andar de calças, cintos e blusas de guardador de vacas do oeste americano. Já bastou de fazerem desenhos ou escrever disparates na roupa que rasgavam propositalmente, que mergulhavam em água salgada e lixavam para parecer velha, que cobriam de nódoas e pedaços de adesivo ou amarravam com fios de guita.

Para quê esse propósito de evidenciar desmazelo e desprezo pelas roupinhas que os vossos pais lhes davam, sabe Deus a troco de quantos trabalhos e preocupações?

Olhem para a triste figura que fazem com os atafais desta moda chocadeira e meditem, francamente. É tempo já de deixarem de ser um produto híbrido, fortemente duvidoso dando o aspecto, entre o homem e a cabatella, já que mulheres não podem ser. Tenham respeito por si próprios, não se firam por os chamar a ver bem isto e façam-se homens. Façam qualquer coisa para que a vida valha a pena, para que sintam o gosto de viver e saiam desse desespero da inutilidade em que vivem, que é o que mais os aflige e empurra para a margem da lei, para o vício e para o crime.

Acabem de vez esta palhaçada, desinfectem-se e, sobretudo, façam com que vossos pais leiam isto. Podem crer que eles têm a maior fatia de responsabilidade nisto tudo.

Não desanimem.

SEBASTIÃO LEIRIA

Ex-Café Baleizão-Faro

Vende os seguintes utensílios:

Balcão frigorífico, mesas e cadeiras, estantes e balcões envidraçados de pastelaria, caixas registadoras, máquinas de café, cortadora de fiambre, variados utensílios para um estabelecimento do ramo.

Trata: J. M. BALEIZÃO — Pastelaria Bijou — Rua Tenente Valadim, 5 — FARO.

TRANSLAGOS Transportes Urbanos de Lagos, Limitada

Certifico narrativamente que por escritura de 5 de Fevereiro corrente, foi constituída entre os senhores Mariana Cândida Dantes Cainço e Raul Pereira da Silva, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que gira sob a epígrafe acima referida, e que se rege pelos artigos seguintes, tendo sido lavrada a fls. 95 e seguintes do Livro B-72 de notas para escrituras diversas do Cartório Notarial de Portimão, a meu cargo.

Artigo 1.º

— A sociedade adopta a denominação de «Translagos-Transportes Urbanos de Lagos, Limitada» constituída por tempo indeterminado, e o seu início conta-se a partir de hoje.

Artigo 2.º

— O seu objecto é a exploração de transportes públicos em Lagos, ou qualquer outro que a sociedade resolva explorar e seja permitido por lei.

Artigo 3.º

— O capital social é de oitenta mil escudos e corresponde à soma de quotas iguais dos sócios, em dinheiro, já entrado na Caixa social.

Artigo 4.º

— Ambos os sócios ficam desde já nomeados gerentes, sem caução e com ou sem remuneração, conforme o que por acta for acordado, sendo necessária a assinatura de ambos para obrigar válidamente a sociedade, em juízo e fora dele, activa e passivamente, excepto para os actos de mero expediente, em que é suficiente a assinatura de qualquer dos sócios.

Artigo 5.º

— Os sócios poderão efectuar prestações suplementares de capital, nos termos e condições que forem deliberadas em acta da assembleia geral convocada para tal fim, ou fazer à sociedade os

suprimentos de que ela carecer, mediante juro ou não conforme o que por acta for determinado.

Artigo 6.º

— A divisão e cessão total ou parcial das quotas, são livremente permitidas entre os sócios, mas em relação a estranhos depende do consentimento da sociedade, que terá o direito de opção em primeiro lugar, e em segundo lugar os sócios.

Artigo 7.º

— A sociedade poderá amortizar a quota pelo seu valor nominal, em caso de penhora, arresto ou apreensão da mesma.

Artigo 8.º

— No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade não se dissolve, devendo os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdição, nomear de entre si um, que a todos os represente adentro da sociedade, enquanto a quota se achar indivisa, do que dará conhecimento por escrito à sociedade.

Artigo 9.º

— As assembleias gerais serão convocadas por cartas avisos registadas, dirigidas aos sócios com, pelo menos, oito dias de antecedência.

Artigo 10.º

— No caso de dissolução e partilha, todos os sócios serão liquidatários, que procederão conforme acordarem e for de direito.

Portimão e Cartório Notarial, aos 8 de Fevereiro de 1968.

A notária

Mariana Carapeto dos Santos

Casa Somóveis

Rua Sebastião Teles, 6 (à estação)

FARO

Uma filial do Norte que tem sempre um bom sortido de mobílias a preços convidativos, e bem assim conjuntos de sala estofados, sofás-camas, colchões Molaflex e outros.

Vendas a pronto e com facilidades. Recebem-se mobílias velhas em troca.

Máquinas de Costura Oliva SALDAM-SE

Com grandes descontos. Tratar com Alfredo de Campos Faisca, Rua Sousa Martins, 78 — Vila Real de Santo António.

ANTIGUIDADES

Caravelos

Compra e Vende Móveis, Quadros, Porcelanas, Tapeçarias, Jóias, Moedas, Pratas, etc.

AVENIDA JORGE V, 40

Telefone 2470423 (junto à marginal)

CARCAVELOS

ROTATIVA POP

de Vítor Mendes e José M. Mateus

MINI-POP NOTÍCIAS

1. O panorama da música pop portuguesa está enriquecido com o «Quinteto Académico», agora com um título erradíssimo: quinteto, com sete elementos e académico, sem que nenhum dos seus componentes agora estude.

Esperamos que dentro de meses o «Quinteto Académico» seja potência musical, ao nível dos melhores grupos europeus. Avante, «Quinteto»!

2. Novo rumo da música ligeira portuguesa: O «Quarteto 1111». Conquistou o Oscar da Imprensa, de 1967, com a canção «A lenda d'El-Rei D. Sebastião». Vai concorrer ao festival da Canção Portuguesa de 1968 com «Balada para a Rainha D. Inês».

3. «The last valts» (A última valsa), canção na qual ninguém acreditou quando apareceu no mercado, dá uma reviravolta e torna-se o disco mais vendido em Inglaterra, em 1967. O seu intérprete, que há cerca de dois anos, desistiu de resolver mudar de nome, convencido de que isso lhe traria êxito (e trouxe), é Engelbert Humperdinck.

4. No Brasil é mesmo bonito. Na Europa já está a tornar-se conhecido (já actuou em Portugal e Espanha). De um momento para o outro, cruza o Atlântico e actua no Festival do «Midiem», para receber o disco de ouro que lhe compete, em virtude de ter vendido maior número de discos no seu país. De passagem por Itália, vence o Festival de S. Remo com «Canzone per te». O seu nome é simples: Roberto Carlos.

5. A juventude portuguesa chora a despedida dos «Sheiks» (agora, só depois do Carnaval por motivo de contrastos). Mas era inevitável. Surgiram problemas sobre problemas que os levaram a acabar. Lamentamos também a sua retirada da cena, e agradecemos a boa vontade que tiveram ao introduzir verdadeira música pop em Portugal. Adeus, «Sheiks».

6. A juventude portuguesa chora a despedida dos «Sheiks» (agora, só depois do Carnaval por motivo de contrastos). Mas era inevitável. Surgiram problemas sobre problemas que os levaram a acabar. Lamentamos também a sua retirada da cena, e agradecemos a boa vontade que tiveram ao introduzir verdadeira música pop em Portugal. Adeus, «Sheiks».

OS DEZ DO TOPO Inglaterra:

1.º «Everlasting love», The Love Affair; 2.º «Am y that easy forget», Engelbert Humperdinck; 3.º «Judy in disguise», John Fred & His Playboy Band; 4.º «Ballad of Bonnie and Clyde», Georgy Fame; 5.º «Mighty Quinn», Manfred Mann; 6.º «She wears my ring», Solomon King; 7.º «Bend me, shape me», The Amen Corner; 8.º «Suddenly you love me», The Tremeloes; 9.º «Everything I am», The Plastic Penny; 10.º «Daydream believer», The Monkees.

ANALISE

Na actual Pop Music inglesa encontramos novos valores bastante razoáveis nos conjuntos mais jovens. Para exemplo estão os grupos «The Love Affair», formado por rapazes entre os 16 e os 17 anos, que revelam maturidade invulgar num grupo tão jovem, e o «The Plastic Penny», composto por cinco elementos muito jovens e com muito valor.

EMPREGADA

Precisa-se para estabelecimento de exposição e venda de materiais de construção, que saiba dactilografia, com boa apresentação.

José Guerreiro Neto & Filho, Lda. — Rua Pé da Cruz, 25 — FARO — Telf. 24585.

Moinhos de Algoz

Notam-se condições higiénicas deploráveis por toda a povoação. Muitos sítios, principalmente aqueles onde o varredor não chega, são os piores.

Os moradores das recentes construções que se erguem quase junto da ermida de Nossa Senhora do Pilar, estão muito longe de ter higiene condizente com o local. Por baixo de um pontão corre um pequeno canal de águas sujas que por vezes paradas, originam a criação de variadas espécies de insectos, prejudiciais à saúde pública.

Viver num mínimo de conforto traduz-se, pura e simplesmente naquilo que mais objectivamente procuramos no dia a dia. Todo o homem tende a elevar o seu nível de vida mas como será isso possível se lhe faltar a saúde? Sem saúde, não pode haver progresso porque não há produção. Devemos, mais do que nunca, defender a saúde pública.

É gravíssima a ausência de esgotos em muitas ruas, o que leva muito boa gente a resolver o problema facilmente, no meio da via pública e sem o grito de «água vai», o que ainda é pior. Claro que isto só acontece nas ruas onde o alcatrão ainda não fez o aparecimento. Mas demos tempo ao tempo e o problema será resolvido...

Quem passar, por exemplo, pela Rua da Igreja, agora muito melhor aranjada, ficará decepcionado. Não haverá um local onde se possa fazer os despejos sem ser para a rua? Com boa vontade, caros conterrâneos, tudo se consegue. — R. D.

Quanto a nós as cinco melhores composições no actual Top-Ten de Londres são:

1.º «Suddenly you love me», The Tremeloes; 2.º «Everlasting love», The Love Affair; 3.º «Mighty Quinn», Manfred Mann; 4.º «Judy in disguise», John Fred & His Playboy Band; 5.º «Everything I Am», The Plastic Penny.

CURIOSIDADES

Brian Jones, guitarrista de «The Rolling Stones», preferia inglês e música a qualquer outra disciplina, quando estudava.

O NOSSO DICCIONÁRIO

Esta semana vamos desvendar tudo o que sabemos sobre o falado grupo instrumental e vocal inglês «The Action». Embora restritamente conhecido da maioria do público português, este grupo goza já de notável fama por toda a Europa, especialmente em Inglaterra, país de origem dos elementos do conjunto.

Steve Marriott, conhecido guitarrista-vocalista de «The Small Faces», considerado em 1967 como dos grandes produtores discófilos de Pop-Music, classificou «The Action» como um dos melhores conjuntos ingleses.

Integram de preferência rhythm and blues e psychedelic music. O seu último grande êxito é a canção «Shadows and reflections». Os elementos do grupo são: Reggie King, vocalista-solista; Mick Evans, viola-baixo e «vibes»; Roger Powell, baterista; Alan King, violão-rítmo e «vibes»; e Ian Whiteman, órgão, flauta eléctrica, obó, clarinete e piano.

O endereço do Fan-Club do «The Action» é: C/o Carol Ann, Par Agon Publicity and Public Relations Ltd. 17-19, Stratford Place, London W. 1., England.

ULTIMA HORA

1 — Nos princípios de Abril o famoso grupo «The Herd» começará uma série de concertos por todas as principais cidades da Grã-Bretanha. No mesmo programa, provavelmente, afixar-se-á um outro nome famoso da actual cena Pop inglesa. As actuações de «The Herd» prolongar-se-ão durante um mês.

2 — Em Janeiro, os componentes do ex-conjunto «The Walker Brothers» voltaram a juntar-se para cumprirem um contrato em Nagoya, no Japão, contrato assinado antes da sua criticada separação.

O Teatro Nacional de Nagoya foi pequeno para conter os milhares de fãs japoneses do popular grupo, que ali queriam entrar à viva força para verem e ouvirem os seus ídolos. Talvez por esta razão, uma parte da sala abateu e vários tiveram de ser conduzidos ao hospital em estado precário.

Em má hora se refizeram os «The Walker Brothers». Entretanto, chegaram a Inglaterra, cada elemento do ex-conjunto seguiu o seu habitual rumo.

3 — Françoise Hardy gravou um «single» em Inglaterra, para a etiqueta «United Artists», denominado «Now you want to be loved», que será posto à venda este mês.

Com vista ao lançamento em grande escala do segundo «single», Françoise actuará em diversos espectáculos na Grã-Bretanha este mês.

CINECLUBISMO

O Cine-Clube de Faro realiza na sexta-feira, a 23.ª sessão ordinária com o filme «Topkapı», realizado e produzido pelo mestre francês Jules Dassin.

TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR

venda e reserva de passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS

SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África

LOULE' TELEF. 193

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL Nacional da 2.ª Divisão

Comentário de JOAO LEAL

Jornada favorável aos algarvios

Foi uma jornada fracamente positiva para os nossos representantes a 15.ª deste Nacional. E isto porque além da vitória sem contestação do Fortimense, o Olhanense foi impo...

As oito últimas (mais de metade) das equipas, estão separadas entre si por um máximo de 3 pontos (reduzida diferença) e a 1.ª (neste momento o Atlético) encontra-se do 6.º (o Montijo) a 4 pontos (vantagem pouco substancial para um gaula dormir sossegado)...

No domingo, os pupilos de Ramin, vencendo o Alhandra, por 3-0, prosseguiram na sua já famosa invencibilidade intra-muros. Sem pressas e ainda que ressentindo-se da falta de Ramos, jogaram o seu futebol tradicional e averbaram uma vitória, que merecia maior expressão...

Amanhã, os barlaventinos deslocam-se a Sintra, cujo «onze» se encontra em posição difícil. O Portimonense tem possibilidades de retornar sem a derrota...

Distrital da 1.ª Divisão

Louletano, 0 — Silves, 3

Estádio da Campina em Loulé. Devido ao ambiente que se criou em volta deste encontro, o Estádio da Campina registou a sua maior enchente da época. Pena foi que o Louletano não pudesse apresentar a sua equipa habitual...

No primeiro tempo, houve alguns lances de bom futebol e ambas as equipas, em especial a fustense, desperdiçaram soberanos ensejos de marcar, por clara indecisão no capítulo do remate. Mecanicamente coube ao Silves abrir o activo, por intermédio de Miguel num portentoso remate de livre-directo...

No segundo tempo, embora só com dez homens por lesionamento de J. Francisco, que vinha fazendo figura de corpo presente, a equipa da casa ainda se esforçou para alcançar o empate, mas em vão, acabando o Silves por marcar mais dois tentos, nos últimos minutos, a justificar a sua supremacia em todos os sectores.

Nota alta para a arbitragem dirigida por César Correia, a B. Esperança, 2 — Moncarapach, 3

As equipas não deram tudo o que delas se poderia esperar, talvez por os seus componentes esquecerem que devem desprezar os balles na véspera dos desafios. O público ficou desiludido com a derrota do Esperança por ver perdida a sonhada esperança de promoção e concluindo que o entusiasmo diminuirá, com manifesto prejuízo para todos.

Farense, 6 — Desportivo, 1

Jogo no Estádio Municipal de Faro. Vitória incontestável do gaula, que sem forçar o andamento, desde o início impôs a sua maior valia. O Desportivo de

TROFÉU Sumol

Nelson Faria aumenta o seu avanço

Nelson Faria, o brasileiro ao serviço do Sporting Farense, tem vindo a aumentar semanalmente o seu avanço sobre os mais directos competidores na luta pela conquista do Troféu Sumol, instituído pelo nosso jornal em colaboração com a CIA. E, dispondo de uma vantagem que certamente lhe assegurará a conquista do citado troféu.

Table with 2 columns: Player Name and Points. Nelson Faria (Farense) 33, Miguel (Silves) 18, José Bento (Farense) 15, Aniceto (Lusitano) 13, Carlos Manuel (Esper.) 12, Pedro (Farense) 11, Graça (Moncarapachense) 11, Gúta (Faro e Benfca) 10.

AOS SENHORES AUTOMOBILISTAS

PRONTO SOCORRO

Para reboque de veículos ligeiros ou pesados aluga a Empresa de Viação Algarve, Lda. — Divisão Oficinas —

Telef. 23022 — FARO.

ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas, aluga-se nos meses de Março e seguintes, em conjunto ou separados, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

Basquetebol no Algarve

Vitória do Farense frente ao Vitória de Setúbal

Farense, 63 — V. de Setúbal, 40

Voltaram os farenenses a vencer no seu campo da Alameda, em Faro, derrotando a equipa do Vitória de Setúbal, por uma diferença esclarecedora do domínio mantido durante o encontro. Sob a direcção dos árbitros José Ferro e Manuel Fernandes, as equipas alinharam e marcaram:

Farense — Vinhas (14), Passos (6), Hélio (11), Fontalhas (6), Samuel (26), Oliveira, Seromenho e Mendes.

II DIVISÃO

Algés, 55 — Os Olhanenses, 37 (ao intervalo 20-10)

Bastante desfalcada, a equipa de Os Olhanenses foi peçonha à capital, frente à forte equipa do Algés. Impossibilitados por doença, Ponte Santa, Custódio e Martins não puderam dar o seu contributo. As equipas alinharam e marcaram:

Os Olhanenses — Feu (12), José Cruz, Pina, Joaquim Cruz, Pinto (14), Santos (10) e Nunes (1).

Algés — Duarte (14), Bragança (7), Gonçalves (2), Vitorino (8), Dias (4), Bogalho (16), e Soares (8).

CDUL, 118 — Imortal, 89.

J. DOURADO

DESPORTO CORPORATIVO

Campeonato Distrital de Futebol

Ambos os visitantes ganharam no domingo e com justiça, sendo o realgar o belo triunfo dos homens de Portimão, que com esta vitória têm quase assegurada a conquista do título. No entanto, a grande surpresa da jornada foi o triunfo da equipa da Conceição de Faro na Luz de Tavira.

Os resultados foram os seguintes: Casa do Povo da Luz de Tavira, 0 — Casa do Povo de Conceição de Faro, 2; Casa do Povo de Conceição de Tavira, 0 — Casa dos Pescadores de Portimão, 4.

Amanhã as atenções estão em Faro, onde a Conceição de Faro recebe e Casa dos Pescadores de Portimão. Se estes logram vencer, ficarão virtualmente campeões, mas a Conceição tudo fará para que assim não suceda.

Na Conceição de Tavira, a Casa do Povo local recebe da Luz de Tavira. De certo, o local querão desforra-se da derrota sofrida na 1.ª volta, na Luz, pelo que não faltarão atractivos ao jogo. — C.

Campeonato Distrital de Basquetebol

Resultados da 1.ª e 2.ª jornadas: Farauto-Eva (27-20); C. P. Portimão-C. T. T. (25-24); C. T. T.-Farauto (24-19); Eva-Portimão (30-29).

V Campeonato Individual de Ténis de Mesa

Com a presença de 17 concorrentes, em representação das Casas do Povo da Luz de Tavira e Paderne, Casa dos Pescadores de Portimão, G. D. do Povo de Sacor e G. D. da E. V. A., realizou-se no domingo, em Faro, o V Campeonato Individual de Ténis de Mesa, organizado pela F. N. A. T.

Os jogos iniciaram-se às 9 horas e foram disputados em mesas instaladas na Casa da Sacor e G. D. da E. V. A. realizou-se no domingo, em Faro, o V Campeonato Individual de Ténis de Mesa, organizado pela F. N. A. T.

Série A — 1.º, Jaime Palermo Varela C. P. Luz de Tavira, 16 pontos; 2.º, José Mendes Pinheiro, C. P. Luz de Tavira, 14; 3.º, Luís Carlos Silveira do Carmo, C. P. Povo de Sacor, 10; 4.º, Leonel Manuel Firmino Santos, Sacor, 10; 5.º, Diamantino Sotero Pacheco, C. P. Luz de Tavira, 8; 6.º, Jorge Manuel Canhita Lopes, C. P. Paderne, 8; 7.º, Abílio do Carmo Lima, C. Pescadores de Portimão, 4; 8.º, João Luís Correia Fernandes, C. Pescadores de Portimão, 0 pontos.

Série B — 1.º, António Gervásio Inácio Peres, C. P. Luz de Tavira, 12 pontos; 2.º, António Casimiro Mendonça, C. P. Luz de Tavira, 12; 3.º, Telmo Dionísio Almeida Carmo, C. Pescadores de Portimão, 10; 4.º, António Manuel Pálorz Gonçalves, C. Pescadores de Portimão, 10; 5.º, José Romualdo Conceição Teixeira, C. P. Luz de Tavira, 4; 6.º, Fernando Simões do Vale, Sacor, 4; 7.º, Arménio Alcúdia Martins, C. P. Paderne, 2; 8.º, Carlos Carvalho, G. D. EVA, 0 pontos.

Para a fase final a realizar amanhã em Faro, ficaram apurados os três primeiros classificados de cada série. Dos seis elementos serão apurados dois em representação do Algarve no Campeonato Nacional da F. N. A. T. — ARMBNIO ALELUIA MARTINS

ATLETISMO

Três jovens algarvios nos Nacionais de Corta-Mato

Promovidos pela Federação Portuguesa de Atletismo, disputaram-se no domingo, em Lisboa, os Campeonatos Nacionais de Corta-Mato. A Associação de Atletismo de Faro esteve presente com 3 atletas: os juniores Leonardo Caetano (Farense) e Cabrita Gonçalves (Faro e Benfca) e o iniciado, Vítor Ramos (Faro e Benfca). Leonardo Caetano granjeou boas referências, pois classificou-se em 9.º lugar com 20m 59s, 6, entre 93 concorrentes. Na mesma prova Cabrita Gonçalves classificou-se em 45.º. Em iniciados, entre 24 competidores, Vítor Ramos obteve o 14.º posto.

Esplanada da Manta Rota (Antigo Casino)

Arrenda-se durante a época balnear. Dirigir à Junta de Turismo de Vila Nova de Cacela.

VINHOS MESSIAS

A Sociedade Agrícola e Comercial dos Vinhos Messias, S. A. R. L., vem comunicar aos seus estimados Clientes e Amigos que, a partir desta data, deixa de poder fornecer-lhes os seus vinhos das seguintes colheitas:

BRANCO ADAMADO: Colheita de 1950

ROSÉ (seco): Colheita de 1947

TINTOS: Colheita de 1944 — Colheita de 1947 — Colheita de 1948, visto estarem comercialmente esgotadas as suas reservas.

Mantém em existência, para entrega, os seus vinhos «GARRAFEIRA»:

BRANCOS (secos): Colheita de 1948 — Colheita de 1958 — Colheita de 1960

ROSÉS (secos): Colheita de 1957 — Colheita de 1960

CLARETES: Colheita de 1946 — Colheita de 1953 — Colheita de 1958 — Colheita de 1960

TINTOS: Colheita de 1955 — Colheita de 1958 — Colheita de 1960

A ADMINISTRAÇÃO

Marcelino & Torres, L. da

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada ontem, de fls. 96 a 97 v.º do respectivo livro de notas n.º A-40, do notário do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Faro, abaixo assinado, foi constituída entre Francisco Marcelino Pereira Henrique e Armando Assunção Torres, a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, em epígrafe, nos termos dos artigos seguintes:

Art.º 1.º — A sociedade adopta a firma «MARCELINO & TORRES, LDA», tem a sua sede em Faro, na Rua Justino Cúmano, n.º 31 e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

Art.º 2.º — O seu objecto é o comércio de artigos eléctricos e a indústria de instalações e reparações eléctricas, ou qualquer outro ramo que a sociedade resolva explorar.

Art.º 3.º — O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na caixa social, é de 60.000\$00 e representado por 2 quotas de 30.000\$00, uma de cada sócio.

Art.º 4.º — A cessão de quota depende do consentimento da sociedade e do outro sócio que terão direito de preferência, primeiro aquela e depois este.

Art.º 5.º — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme for resolvido em assembleia geral, será exercida por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, sendo necessária a intervenção dos 2 para ela ficar obrigada, mas bastando a de um deles nos actos de mero expediente.

§ ÚNICO: — Qualquer gerente pode delegar os seus poderes em pessoa estranha à sociedade, ou no outro sócio, mas para o primeiro caso é necessário que este por escrito o autorize.

Art.º 6.º — As assembleias gerais, quando a lei não exija outras formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias.

Está conforme. Faro, 3 de Fevereiro de 1968. O Notário, Luís Augusto da Silva e Sabbo

Vida rotária

Presidida pelo sr. Aníbal Guerreiro, efectuou-se na terça-feira, no Hotel Eva, a habitual reunião semanal do Rotary Clube de Faro. Depois da saudação à bandeira nacional, para o que foi convidado o sr. dr. Eduardo Mansinho, entrou-se no período de actualidades e comunicações, em que usaram da palavra os srs. Pêter Johnson, dr. Eduardo Mansinho e eng. Tito Olívio, que versaram assuntos de interesse para o clube e para a XXII Conferência do Distrito Rotário 176.

Foi dado conhecimento de que já começaram a ser recebidas inscrições e de que está assegurada uma passagem de modelos, oferta especial da organização às senhoras, a que assistirá a cronista Vera Lagoa e que, possivelmente, terá como apresentadora a locutora Maria Leonor.

O sr. Gamba Morgado fez uma palestra intitulada «Situação actual da indústria corticeira», que foi muito apreciada, e de cujo comentário se encarregou o sr. Aníbal Guerreiro.

Reunião anual da T. A. P. com a Imprensa

A 6 DE ABRIL INICIAM-SE OS VOOS DIRECTOS FARO-FRANKFURT

Pela terceira vez, a delegação do Algarve dos Transportes Aéreos Portugueses promoveu a reunião anual com os órgãos informativos da nossa Província. Acontece que estas reuniões se programam já como um encontro aguardado com certa expectativa, pois além de constituírem motivo de confraternização de responsáveis do sector informativo da vida algarvia, são também o momento para se saberem notícias grandes, que ao progresso do Algarve importam. Desde o 1.º encontro que se estabeleceu, assim um diálogo aberto e autêntico, que tem tido a mais legítima continuidade no dia a dia, entre o sr. Celestino Matos Domingues, dedicado delegado dos T. A. P. e o pessoal da Imprensa.

Voltou a acontecer na terça-feira, no agradável Hotel D. Filipa, em Vale do Lobo, numa região de excepção, beleza entre Faro e Quarteira, o Hotel D. Filipa que no dia seguinte entraria em funcionamento, foi visitado pelos representantes dos jornais, facto a que no próximo número nos referiremos.

O jantar foi presidido pelo sr. Celestino Domingues, em diálogo com os presentes elementos da totalidade dos jornais algarvios e correspondentes dos diários lisboetas, além da R. T. P. e E. N. e ainda pessoal superior daquela empresa aerotransportadora. Decorreu o repasto em ambiente de confraternização, sendo o motivo dominante das conversas, o assunto «Algarve», pois que um mesmo ideal de progresso a todos era comum.

Aos brindes falou o sr. Celestino Domingues, que se referiu à valia do Hotel D. Filipa e à missão da Imprensa, trazendo o mérito dos encontros que a T. A. P. tem promovido. Evocou o início da actividade da empresa entre nós e

a extraordinária expansão registada, dizendo ser a T. A. P. «um dos motores do desenvolvimento turístico do Algarve». Referiu-se ao inegável mérito da campanha de promoção turística feita sobre a nossa Província, quer através dos escritórios TAP em todo o mundo, trazendo até nós centenas de agentes de viagens e jornalistas, quer através de múltiplas iniciativas. Citou comparativamente as actividades em 1966 e 1967, referindo o extraordinário impulso que levou a T. A. P. a ocupar na conjuntura de 90 Companhias IATA, o 3.º lugar por ordem decrescente, com relação a PKU (passageiros/quilómetro utilizado) e entre as empresas portuguesas por ordem da respectiva receita bruta, o 3.º lugar, precedida apenas pela CUF e pela SACOR. Foram passados em revista os principais acontecimentos de 1967, entre os quais a viagem de S.º Papa João VI a Fátima; transição definitiva de aviões convencionais para jacto — 1.ª companhia europeia, que em Dezembro de 1968 terá 3 aviões Boeing 707/320 B; 5 aviões Boeing 727; 3 Caravelas VI-R; inauguração das linhas: Lisboa-Buenos Aires, Lisboa-Copenhaga e Lisboa-São Paulo; introdução do Boeing 727 na Madeira e linhas da Europa; e substituição do voo da Amizade por voos a jacto com aviões próprios.

É oportuno referir que no mesmo ano foram admitidos mais 637 empregados, ascendendo a 3.745 o número de quantos trabalham para a T. A. P. Foram transportados 536.041 passageiros, o que dá a média de 1.470 por dia. No que respeita ao Algarve, tem interesse para os nossos leitores reproduzir o quadro de valores referido pelo orador e que é o seguinte:

Table with 3 columns: 1965, 1966, 1967. Rows include: Voos regulares domésticos, Voos regulares internacionais TAP e BEA, Voos de tratamento TAP, Voos especiais TAP, Voos de Companhias estrangeiras assistidas pela TAP, Voos alternantes, Passageiros embarcados - total, Passageiros desembarcados - total, Passageiros em trânsito - total, Carga embarcada - total, Carga desembarcada - total, Carga em trânsito - total, Correio embarcado - total, Correio desembarcado - total.

Atente-se ainda que em 1967 o aeroporto de Faro foi cenário do baptismo do Boeing 727 com o nome de «Algarve», facto a que demos o devido relevo. É vasto o programa da T. A. P. para 1968, referindo o sr. Celestino Domingues, como acontecimentos previstos para o ano em curso os seguintes: inauguração das linhas: Nova Iorque-Lisboa, com aviões próprios; Lisboa-Amsterdão e Faro-Frankfurt.

— Abertura de mais escritórios de vendas na Europa e nas Américas — Rallye Internacional da TAP, a realizar em Outubro. A carreira directa Faro-Frankfurt inicia-se a 6 de Abril e a partir do mesmo mês e até Outubro (período de Verão) teremos: 11 ou 12 voos por semana para Lisboa; 2 voos TAP para Londres; 2 voos BEA para Londres; 1 voo directo Faro-Frankfurt; 1 voo Faro-Frankfurt via Lisboa, num total de 17 voos por semana.

Sabemos ainda estarem interessadas 10 companhias em efectuar voos fretados para o Algarve, prevendo-se assim 80 a 60 voos semanais no aeroporto de Faro. O delegado dos T. A. P. em Faro terminou com palavras de fé no progresso da Província, tarefa a que a T. A. P. tem dedicado e continuará dedicando o melhor esforço.

Trespasa-se ou Arrenda-se Cabelheiro «Salão Eitelberto»

O melhor do género em Vila Real de Santo António, com boa clientela, tendo anexo um estabelecimento, com montra, de perfumaria, livraria, artigos Regionais, etc. Junto à Rua-Passeio, óptimo local. Quem pretender informações, dirija-se ao próprio.

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO. A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da Fábrica. Escocesa lisa e mescla desde 140\$00 e Robilon a 200\$00, e ainda Algodão, Perlapon, Ráfias, Rubia, etc. Damos uma caderneta de Bónus, válida em todas as compras. A. NETO RAPOSO. Praça dos Restauradores, 15-1.º Dt.º (Junto à Est. de Metro-pollitano).

Recebe propostas Maria Cândida David, Rua General Teófilo Trindade 49 ou Telef. 572 — Beja.

Prédio Vende-se

Em S. Bartolomeu de Messines, livre, com chave na mão. Serve para qualquer ramo de comércio, ficando situado no melhor local (frente à Igreja).

ALUGA-SE 1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas, aluga-se nos meses de Março e seguintes, em conjunto ou separados, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

JORNAL do ALGARVE

CRÓNICA DE PORTIMÃO

por CANDEIAS NUNES

ORFEU DE PANTUFAS

ESTA tragédia doméstica do cronista procurando assunto com que cozinhe a crónica esportiva, sua obrigação das terças-feiras, já tem sido glosada em vários tons. Por nós, e pelos ilustres colegas que nos acompanham na leitura semanal do Jornal do Algarve. Nada de novo, vos trago, portanto, ao dizer que hoje, espantado o cérebro até ao sabugo, pouco me ficou com que empurrar a esferográfica, preguiçosa que está e de caprichos, tal a burra do compadre Balaçado que Deus tenha em sua santa guarda.

Visto isto, que pode a gente fazer, caros leitores? Várias hipóteses se apresentam, aliás qual delas a pior. Uma seria dar livre curso à imaginação, género escrita automática, ou contar-vos as últimas do Ti Luís Monteiro que continua rijo e conservado como um péro de Monchique. Outra talvez fosse falar-vos do tempo que, finalmente, aqui vai deitando umas pingas com que alegrar os repolhos. Ou ainda retomar o fio ao discurso acerca de paisagem, o que sempre dá seu rendimento na imprensa regional, de que o nosso semanário é digno representante.

No entanto pergunto: valeria a pena? A escrita automática não se casa nada com este tipo de prosa obrigada a mote, que é proveito e exemplo das mais férteis imaginações. As últimas do Ti Luís estão por demais divulgadas entre o elevado número dos seus amigos, e o cronista de forma alguma desejava que alguém julgue tratar-se de figura de ficção este patriarca dos botas-de-elástico cá do sítio, o que decerto sucederia se aqui as repetidas amadurecimentos, tão mirabolantes se apresentam, as aventuras e desventuras do nosso precioso amigo. O tempo é isto que se vê, o assunto mais sem nezo só nas conversas de uma tia alcoviteira, minha ilustre antepassada, mestra de coisas miúdas, capaz da proeza de falar um dia inteiro de niquices, quinquilharias, ceretas que nem a ela interessavam. Quanto à paisagem, é honesta convicção cá do rapaz que, depois de Teixeira Gomes, o assunto está vedado aos aprendizes como nós.

O que fica, pois, para encher este papel que tenho de transformar no corpo e espírito duma crónica teimosas? É certo que poderia voltar ainda à vaca fria de assuntos batidos nesta coluna, vezes sem conto: o coreto, a água potável, os cortes de energia eléctrica sempre que assopra um ventinho, as muitas necessidades por satisfazer, os muitos desejos por cumprir, antes que Portimão seja, realmente, a cidade que todos ambicionamos. É certo que sim. Mas a verdade é que, para além da imponente sensação de que não valeria a pena, nos custaria hoje pagar o fio da meada, talvez porque ando enredado, talvez porque estejamos no Carnaval, época avessa a tristezas, lamentações, pedidos de aumento de ordenado e bicas novas nos chafarizes públicos.

É pois por isto, certamente, porque estamos no Carnaval, que a crónica de hoje se esquivava ao longo das palavras, e como os leitores facilmente se têm apercebido, a esferográfica chama, a esferográfica cita (olé!) mas a crónica-touro não parte, não investe, cobardemente pressa de tábuas, mascarada de manso, sem raça nem bravura.

«Crónica mais sem jeito!», diria Dona Flor, mulher de Vadinho, o reinado, ambos filhos de seu Jorge Amado, o maior dos cronistas que a gente se satisfaria só de poder copiar. Mas que mal faz, pergunto eu, sermos bem educados uma vez sem exemplo? Não é que as pessoas se podem mascarar uma vez por ano?

Orfeu-cronista, Eurídice-crónica, pan-

Fernando Barão da Silva

OFICINA DE REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS

Informa os seus clientes que mudou as suas instalações para a RUA CUNHA MATOS, N.º 24 — FARO, a fim de servir melhor, passando a receber todo o serviço de mecânica, incluindo motores diesel e tractores.

BRISAS do GUADIANA

Do outro lado do rio...

A MAIS alta construção aliamontina e decerto uma das mais altas de toda a província de Huelva, está a ser erguida em terrenos frente ao Guadiana. Terá 12 pisos e neles, segundo nos dizem, 50 moradias, para outras tantas famílias. O imóvel, cujo esqueleto já deixa a perder de vista as maiores construções da vizinha cidade, vem alterar-lhe grandemente a fisionomia, em especial para quem está habituado a contemplá-la do lado português, e representa inovação arrojada no sector da urbanização de Alamoite que, segundo se espera, não deixará de produzir seus

frutos. Aponta-se-lhe o senão da dificuldade de acessos, pois o local escolhido é relativamente afastado das principais vias, mas supõe-se que novos edifícios ali a erigir darão como resultado a construção de arruamentos em moldes convenientes.

Também na cidade fronteira, encontra-se encailhado o «ferry-boat», que se destinava a melhorar o transporte de passageiros e veículos entre Alamoite e Vila Real de Santo António. O grande porte do barco, que custou, como oportunamente referimos, alguns milhares de pesetas, não permite, segundo nos dizem, a normal atracação aos cais acostáveis, de modo a bem desempenhar as funções que se lhe previam e que agora terão de ser outras, sob pena de se perder um valor que não deixa de ser apreciável.

Calu o tapume!

Decerto os leitores se haviam já habituado ao «crónicas» tapume que durante largos anos manchou a bonita Rua-Passeio Teófilo Braga e que nos jornais chegou a ter honras de 1.ª página. Pois o «milagre» aconteceu, precisamente na segunda-feira, dia em que o tapume foi ao ar, para deixar ver concluído o prédio que de há tempos ocultava. Este, o prédio, parece, por sua vez, enfermar de demasiado número de janelas, que dão nas vistas em local tão céntrico. Houve até quem nos perguntasse se aquilo era algum novo hospital, com salas individuais para os doentes...

Proseguem as obras...

Aproximam-se da fase final as obras do Posto de Turismo de Vila Real de Santo António, frente aos serviços de fronteira, cujo acabamento influirá na profunda remodelação a sofrer por toda a área em redor, na qual, como se sabe, será implantado um parque de estacionamento de táxis e de outros veículos, arrelvando-se os espaços livres e eliminando os inestéticos barrações existentes.

Junto àquele local temos ainda, quase em branco, uma placa indicativa de trânsito, onde há anos podia ler-se claramente a palavra «Espanhas»; a pequena casa-abrigo do posto de venda de gasolina; um quiosque, primeira e simpática nota de progresso a surgir, há muito, no recinto, de cujas imediações não merecia ser afastado e os barrações antes referidos.

Assim, dentro de poucos meses terá melhorado de feição a entrada ou saída internacional de Vila Real de Santo António, zona vizinha do Apeadeiro do Guadiana, onde também e diáritamente se regista apreciado movimento de público. Oxalá o próximo Verão possa já patentear essa melhoria, que todos os vila-realenses ardentemente desejam.

S. P.

Soldado algarvio distinguido por feitos em campanha no Ultramar

Por ter sido distinguido com o Prémio Governador-Geral de Moçambique, instituído pela TAP para galardoar feitos em campanha e outros actos e serviços prestados no Ultramar na luta contra a agressão terrorista, encontra-se em gozo de licença na Metrópole o soldado Rogério Fernando das Dores Carneiro, natural de Estômbar (Lagos) que, pelos méritos revelados em operações de combate, fora condecorado com a medalha da Cruz de Guerra de 4.ª classe.



Ao ser atacado, juntamente com um 1.º cabo, outro soldado e dois elementos da P. S. P., e ainda um grupo de sipaios, por um conjunto inimigo de cerca de 50 homens dispostos de morteiros, bazucas, metralhadoras pesadas, pistolas-metralhadoras e granadas de mão, actuou vigorosamente, revelando altas qualidades de desembarço, coragem e sangue-frio de baixo de fogo.

BRIGADEIRO ARMANDO GIRÃO

PERMANECEU durante alguns dias na nossa Província o sr. brigadeiro Armando Girão, presidente da Junta Autónoma das Estradas, que neste seu primeiro contacto oficial com o Algarve, apreciou diversas obras em curso e o funcionamento dos serviços dependentes daquela Junta.

Sapataria

Em Vila Real de Santo António. Trespasa-se, ou arrenda-se só a casa para estabelecimento.

Óptimo local — Resposta a este jornal ao n.º 10107.



Duas camisolas «Crylor», boas para a Primavera que se avizinha.

A primeira tem o fundo branco e grandes bolas de cores em que predominam tons de castanho e «beige»; a segunda é branca também com pequenos cachos de uvas bordados em tons de madeira.

FACTOS E IMAGENS

TEMPO DE SALDOS

SÃO muitas as casas de comércio da nossa Província cujas montanhas agora ostentam flamejantes letreiros com a indicação de SALDOS, a encimar pilhas dos mais variados artigos, em que avultam as roupas e o calçado. Todos, parece que de comum acordo, escolhem a ponta final do tempo invernal, para diligenciar ver-se livres do que reputam fora de moda, possivelmente para à entrada na Primavera, se encontrarem com menos empecilhos e aptos, portanto, a receber novas remessas. O pior é que os «monos», como em gíria comercial são designados os artigos de saldo, nem mesmo por metade do preço conseguem, por vezes, ter saída e continuam muitos deles indefinidamente a transitar das montanhas para os armazéns e vice-versa, com desespero dos donos dos estabelecimentos e gáudio dos que na época dos saldos lá vão reconhecer alguns dos objectos que já estavam patentes no ano anterior.

Estes «saldos» das lojas algarvias e de tantas pelo País fora, recordam-nos, por analogia, outros de que desejaríamos ver-nos livres, uns, nossos, de aspecto material e até moral, traduzidos em vícios ou preconceitos; outros, alheios, mas que nos tocam de perto por se integrarem no todo que nos rodeia, dos quais de bom grado nos despediríamos, de forma a que mais renovada nos parecesse a aragem da próxima Primavera.

A descrição do que gostaríamos de deixar rápido sumido, dava, na verdade, e como se compreende, «pano para mangas», se tentássemos particularizá-la relativamente aos principais problemas de cada um, ou de cada das nossas terras. Mas se há «saldos» que ardentemente queríamos desaparecerem, sabendo de antemão não ser isso possível, outros há cuja eliminação está perfeitamente ao nosso alcance, dentro da dose de decisão e de boa vontade que soubermos dedicar-lhes.

Abstraindo os aspectos pessoais e para que todo este arrazoado não resulte em pura perda, dar-nos-iamos por satisfeitos se, tomando o todo algarvio por uma loja ampla onde as estradas, as terras, as praias, as ruas, as casas se integrassem perfeitamente no cenário adequado aos produtos à venda — mar, sol e simpatia, entre outros — algo fizéssemos para neste

FIOS TRICOT CASA TRICOLÁ

FABRICANTES

- TODOS OS TIPOS DE FIOS
- TODAS AS CORES
- PREÇOS SEMPRE MAIS BARATOS

SECÇÃO DE REVENDA — PREÇOS ESPECIAIS

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.ª FRENTE — LISBOA-1

Façam amostras • Envia-mos encomendas à cebrança

FILIAIS • ROSSIO, 93-1.ª ESQ. — LISBOA

• R. DR. PAULA BORBA, 20E — R. DA MISERICÓRDIA, 34 — SETÚBAL

Conservas de peixe e frutos secos portugueses apresentados em Berlim na «Semana Verde»

EM Berlim, efectuou-se a 32.ª Semana Verde, certame agropecuário considerado um dos mais importantes da Europa e em que participaram vários países. Portugal ali esteve e também, em representação do Governo, o prof. eng. Vitória Pires, secretário de Estado da Agricultura, que, no regresso, fez uma apreciação.

«A exposição — disse — ocupa uma área de seis hectares, com mil trezentos e setenta expositores, dos quais 165 eram do Berlim-Oeste, 336 da Alemanha Ocidental e 869 de vários países».

Em relação a 1967, verificou-se um aumento de 211 expositores e em 1967 se registara já um aumento em relação ao ano anterior, de 183 expositores, sublinhando: «Estes números demonstram bem o crescente desenvolvimento do certame e o interesse que ele desperta, não só nos meios agrícolas, comerciais e industriais da Alemanha, como dos outros países que ali se encontram representados, e que eram em número de 34. Aquela exposição tem assim um carácter internacional, nela figurando produtos do maior interesse para o mercado alemão».

Mais adiante o prof. Vitória Pires afirmou: «Tal como nos anos anteriores, a agricultura, a fruticultura e a floricultura tiveram uma exposição de grande relevo, com grande representação de citrinos, uvas diversas, legumes frescos e frutos secos, etc. Os vinhos e outras bebidas alcoólicas, entre as quais figuravam os nossos vinhos de mesa de vários tipos, os do Porto e da Madeira, estavam, igualmente representados».

«Os produtos de origem animal, como carnes e laticínios apareceram em grande escala e, ainda, vários tipos de batata, conservas de peixe, chá, café e artesanato».

«Importante também o sector respeitante à mecanização, vendo-se tractores de várias potências e restante equipamento».

«Nos pavilhões destinados à exposição de dados podiam observar-se belos exemplares de raça bovina, para leite, para carne, assim como cavalos e outras espécies. Pode dizer-se que tudo o que revelava interesse para a agricultura nos seus vários ramos e aspectos ali se encontrava em maior ou menor escala».

O secretário de Estado sublinhou a seguir: «A Semana Verde tem assim, além do efeito estimulante entre os expositores, função altamente educativa para todos os que a visitarem».

E a terminar: «A inauguração efectuou-se durante uma sessão solene no dia 25 de Janeiro, a que presidiu o presidente da República da Alemanha Federal e igualmente com a presença do burgomestre de Berlim e do ministro federal da Agricultura, que usaram da palavra».

«Tivemos, como sempre, o maior prazer em assistir a mais um ano da Semana Verde de Berlim. Fomos ali rodeados das maiores amabilidades e além disso, pudemos observar uma importante demonstração do crescente potencial agrícola da Alemanha e de outros países, o que tem maior interesse francamente elucidativo. Estamos, assim, muito reconhecidos ao sr. presidente da República, burgomestre governante de Berlim, ministro da Agricultura e às demais autoridades alemãs pelas atenções que gentilmente nos quiseram dispensar e não esquecermos o sr. embaixador da Alemanha em Lisboa, pelas quais lhe apresentamos os melhores agradecimentos».

Frieiras... QUE FLAGELO!!!

Só as tem, quem as deseja ter! Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

À venda nas Farmácias.

MÁQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — T E O F A

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Eltsou, 16 C

Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 184

Escritório ou Armazém

Precisa-se em Faro. Resposta com detalhes ao n.º 10106.

Outro Prémio Grande

foi distribuído a semana finda aos balcões da

CASA DA SORTE

38085 - 2.º PRÉMIO

350 CONTOS

Mais um bilhete com a marca e a Sorte da

CASA DA SORTE

....E TAMBÉM

HOTEL CIBRA

ESVORIL

FOI PINTADO COM

TINTAS

EXCELSIOR



DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE

EXCELSIOR DO ALGARVE

AV. 5 DE OUTUBRO 82

OLHÃO

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMELIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 82 — LAGOS. — Remessas para todo o País.